



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO

EDUARDO ALVES BORGES

**TEIA DE ESTEREÓTIPOS: UM ESTUDO SOBRE A
REPRESENTAÇÃO DO JORNALISMO NAS HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS DO HOMEM-ARANHA**

GOIÁS
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Eduardo Alves Borges

Título do trabalho: Teia de Estereótipos: um estudo sobre a representação do jornalismo nas histórias em quadrinhos do Homem-Aranha

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(a)(s) autor(a)(es)(as) e ao(a) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **EDUARDO ALVES BORGES, Discente**, em 13/09/2022, às 08:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lisbeth Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 14/09/2022, às 21:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site



https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3182835** e o código CRC **525FB5E1**.

Referência: Processo nº 23070.026899/2022-86

SEI nº 3182835

EDUARDO ALVES BORGES

**TEIA DE ESTEREÓTIPOS: UM ESTUDO SOBRE A
REPRESENTAÇÃO DO JORNALISMO NAS HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS DO HOMEM-ARANHA**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Jornalismo.

Goiânia
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Borges, Eduardo Alves

Teia de Estereótipos: um estudo sobre a representação do jornalismo
nas histórias em quadrinhos do Homem-Aranha [manuscrito] / Eduardo
Alves Borges. - 2022.

XCIV, 94 f.

Orientador: Profa. Dra. Lisbeth Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC),
Jornalismo, Goiânia, 2022.

Bibliografia.

Inclui lista de figuras.

1. jornalismo. 2. HQs. 3. Homem-Aranha. 4. representação. 5.
estereótipo. I. Oliveira, Lisbeth, orient. II. Título.

CDU 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

ATA FIC 03/2022

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) doze dias do mês de setembro de 2022 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Teia de Estereótipos: um estudo sobre a representação do jornalismo nas histórias em quadrinhos do Homem-Aranha", de autoria de Eduardo Alves Borges, do curso de **JORNALISMO**, do(a) Faculdade de Informação e Comunicação - FIC da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo(a) Profa. Dra. Lisbeth Oliveira e o Prof. Dr. Rubem Borges Teixeira Ramos, FIC/UFG.

Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 9,5, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Lisbeth Oliveira, Professor do Magistério Superior**, em 12/09/2022, às 17:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rubem Borges Teixeira Ramos, Professor do Magistério Superior**, em 12/09/2022, às 17:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3165131** e o código CRC **C70D8537**.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, que é a base de tudo e aos meus pais pelo apoio e principalmente por terem me levado ao cinema quando tinha três anos de idade para assistir ao primeiro filme do Homem-Aranha em 2002. Isso contribuiu diretamente com minha paixão pelo personagem, que agora faz parte de mais um momento da minha vida. Agradeço também à minha orientadora Lisbeth Oliveira pela paciência e confiança, pois sem suas sugestões este trabalho não seria o mesmo. Não posso deixar também de mencionar meu profundo agradecimento a todas as pessoas que contribuíram com o site Guia dos Quadrinhos, que foi de extrema utilidade para a localização do material de análise. Por fim e nem um pouco menos importante, agradeço à minha amiga Francisca Patrícia de Souza Silva por ter me ajudado na catalogação das histórias em quadrinhos que usei e ao Oid e ao André da loja Pow Comic Shop que me forneceram todo o suporte para o escaneamento das páginas das HQs. E agradeço também a você que está lendo meu trabalho. Espero que você se divirta lendo tanto quanto eu me diverti escrevendo.

Resumo

A presente monografia tem como eixos temáticos jornalismo, representações profissionais da área, histórias em quadrinhos (HQs) e estereótipos. Mais especificamente se trata de como os sessenta anos de HQs do Homem-Aranha trabalharam a imagem do jornalismo e dos jornalistas, tomando como base os personagens Peter Parker, John Jonah Jameson, Betty Brant, Norah Winters, Robbie Robertson e Eddie Brock. O estudo passa por apresentações acerca dos conceitos de jornalismo, estereótipo e das HQs, seguido de cronologias sobre os personagens jornalistas selecionados. Posteriormente, há a culminação de todos esses elementos nas observações do capítulo de análise, apoiadas em pesquisa bibliográfica e análise de conteúdo com quadro categorial com as seguintes divisões de estereótipos jornalísticos: mentiroso, manipulador, jornalista como renovação, oportunista, bom e mau profissional. Em suma, é possível ver que o jornalismo apresentado nas HQs do Homem-Aranha evidencia uma necessidade de manutenção do *status quo* aliada a uma perpetuação de estereótipos que atravessam décadas de produções ficcionais.

Palavras-chave: jornalismo; HQs; Homem-Aranha; representação; estereótipo

Abstract

This monograph has as thematic axes journalism, professional representations of the area, comic books and stereotypes. More specifically, it is about how the sixty years of Spider-Man comics have worked the image of journalism and journalists, based on the characters Peter Parker, John Jonah Jameson, Betty Brant, Norah Winters, Robbie Robertson and Eddie Brock. The study goes through presentations about the concepts of journalism, stereotype and comics, followed by chronologies about the selected journalist characters. Subsequently, there is the culmination of all these elements in the observations of the analysis chapter, supported by bibliographic research and content analysis with a categorical framework with the following divisions of journalistic stereotypes: liar, manipulator, journalist as a renewal, opportunist, good and bad professional. In short, it is possible to see that the journalism presented in the Spider-Man comics shows a need to maintain the *status quo* combined with a perpetuation of stereotypes that span decades of fictional productions.

Keywords: journalism; comics; Spider-Man; representation; stereotype

Resumen

Esta monografía tiene como ejes temáticos el periodismo, las representaciones profesionales del área, las historietas y los estereotipos. Más concretamente, se trata de cómo los sesenta años de los cómics de Hombre Araña han trabajado la imagen del periodismo y los periodistas, a partir de los personajes Peter Parker, John Jonah Jameson, Betty Brant, Norah Winters, Robbie Robertson y Eddie Brock. El estudio pasa por presentaciones sobre los conceptos de periodismo, estereotipo y cómic, seguidas de cronologías sobre los personajes periodísticos seleccionados. Posteriormente, se encuentra la culminación de todos estos elementos en las observaciones del capítulo de análisis, sustentado en la investigación bibliográfica y análisis de contenido con marco categorial con las siguientes divisiones de estereotipos periodísticos: mentiroso, manipulador, periodista renovador, oportunista, bueno y mal profesional. En resumen, es posible ver que el periodismo presentado en los cómics de Hombre Araña muestra una necesidad de mantener el *status quo* combinado con la perpetuación de estereotipos que abarcan décadas de producciones ficticias.

Palabras-clave: periodismo; historietas; Hombre Araña; representación; estereotipo

Lista de figuras

Figura 01 – O prédio do Clarim Diário.....	22
Figura 02 – Homem-Aranha perde sua fonte de renda por conta das difamações de Jameson.....	25
Figura 03 – Camaleão decide incriminar o Homem-Aranha após ler matérias sobre ele.....	25
Figura 04 – Peter percebe que conseguiria tirar fotos do Abutre por conta de seus poderes.....	27
Figura 05 – Peter frauda fotos e não considera isso uma atitude antiética.....	29
Figura 06 – Peter se preocupa mais em tirar fotos do que ajudar a apagar um incêndio.....	30
Figura 07 – Peter usa seus poderes para conseguir uma passagem para a Flórida.....	31
Figura 08 – Peter Parker confronta Jameson exigindo ser efetivado.....	32
Figura 09 – Peter fala de modo natural sobre suas vantagens em comparação a outros fotojornalistas.....	33
Figura 10 – Peter apresenta fotos falsas para provar que não é o Homem-Aranha.....	34
Figura 11 – Jameson menciona a possibilidade do Homem-Aranha ser um mau exemplo para as crianças, assim como Wertham em referência às HQs.....	37
Figura 12 – Jameson usa sua posição de editor-chefe para emitir opiniões negativas sobre o Homem-Aranha, mesmo que o herói tenha resgatado seu filho.....	39
Figura 13 – Jameson faz acusações sem fundamento e o Homem-Aranha passa a ser procurado pela polícia.....	40
Figura 14 – Leitores do Clarim depositam sua confiança em Jameson, assim como representado pela tia May.....	41
Figura 15 – Até mesmo criminosos usam Jameson como base.....	42
Figura 16 – Super-vilões do universo Marvel também acompanham as produções do Clarim Diário.....	43
Figura 17 – Jameson teve participação direta na criação do vilão Escorpião.....	44
Figura 18 – Jameson admite que é movido por interesses pessoais.....	45
Figura 19 – Matéria do Clarim distorce os acontecimentos para que Jameson seja o herói da história.....	45
Figura 20 – Jameson se sente traído por Peter por conta de anos de mentiras.....	46

Figura 21 – Clarim Diário criou manchetes antes mesmo do desfecho da Guerra Civil.....	47
Figura 22 – Jameson se irrita com uma matéria sobre ele.....	49
Figura 23 – Universo alternativo no qual Jameson ataca o governo e não o Aranha.....	50
Figura 24 – Norah Winters acusando a “paternidade” de Jameson.....	52
Figura 25 – Jameson usa o jornalismo para fins pessoais, mesmo com boas intenções.....	53
Figura 26 – Vilão Doutor Octopus sequestrou Betty no Clarim Diário.....	55
Figura 27 – Jameson ordena que Betty pegue outra calça para ele após sentar em teias do Homem-Aranha.....	57
Figura 28 – Mesmo Jameson sendo o chefe, Betty confronta sua postura jornalística.....	57
Figura 29 – No começo de sua trajetória das HQs, Betty tinha a função de incentivar Peter em seu trabalho como fotojornalista.....	58
Figura 30 – Betty Brant já escreveu uma das principais matérias jornalísticas do universo Marvel.....	59
Figura 31 – Winters viu na rivalidade de Jameson e o Aranha uma oportunidade de alavancar o programa.....	61
Figura 32 – Winters comemora a discussão de Jameson e o Homem-Aranha.....	62
Figura 33 – Norah faz a proposta de Peter ser o mediador entre o Homem-Aranha e a R&A.....	63
Figura 34 – Winters e Jameson discordam sobre a propagação do vídeo do Devorador de Pecados.....	65
Figura 35 – Winters defende que transmitir as ações do Homem-Aranha é de fato jornalismo.....	66
Figura 36 – Robbie mantém seu compromisso com o Clarim, mesmo com as manifestações de seu filho.....	69
Figura 37 – Robbie critica a postura do veículo R&A.....	71
Figura 38 – O Globo Diário recebe uma suposta confissão do Devorador de Pecados.....	73
Figura 39 – Texto de Eddie Brock recebe críticas negativas de colegas de trabalho.....	75
Figura 40 – Brock continua culpando o Homem-Aranha pelo fim de sua carreira.....	77

Lista de quadros

Quadro 1 – Histórias em quadrinhos selecionadas.....	23
Quadro 2 – Relação entre personagens e estereótipos.....	79

Sumário

1 Introdução.....	11
2 Metodologia.....	13
3 Jornalismo, produção ficcional e estereótipos.....	16
4 Histórias em quadrinhos (HQs).....	20
5 O jornalismo nas HQs do Homem-Aranha.....	22
5.1 Peter Parker e John Jonah Jameson.....	24
5.2 Betty Brant e Norah Winters.....	54
5.3 Robbie Robertson e Eddie Brock.....	67
6 Análise do jornalismo ficcional das HQs do Homem-Aranha.....	78
7 Considerações finais, limitações e perspectivas futuras de pesquisa.....	85
Referências.....	87

1 Introdução

As histórias em quadrinhos (HQs) tem forte relação com o jornalismo, pois foi nas tiras da imprensa diária norte-americana que se tem sua origem oficial. Historicamente, existem diversas imagens que contam histórias, como as pinturas, por exemplo. Mas o que classifica uma HQ é a junção de palavra e imagem em quadros, recebendo então o título de arte sequencial. Essa manifestação artística, que também é uma forma de exteriorização de pensamentos, é, hoje amplamente difundida, conquistando um local de destaque na cultura popular (EISNER, 1999, p. 5).

Dentre as editoras de HQs mais relevantes do mundo, figura a Marvel Comics, com publicações do gênero super-heróis e tendo como principal rosto o já falecido roteirista Stanley Martin Lieber, mais conhecido como Stan Lee. No universo Marvel, o jornalismo tem papel importante tanto por alguns de seus principais personagens exercerem a profissão, quanto por ser usado para a propagação convencional de notícias, sendo o principal veículo da cidade de Nova York, o Clarim Diário (*Daily Bugle*, no original em inglês).

Comandado por John Jonah Jameson (ou JJJ), o jornal impresso foi onde Peter Parker, o Homem-Aranha, ingressou na área jornalística ao trabalhar como fotógrafo *freelancer* tirando fotos de si mesmo como o herói, sem que as outras pessoas soubessem. No entanto, assim como explicitado nas próprias HQs, o jornalismo praticado pelo veículo se mostrava um empecilho na vida de Peter, pois Jameson constantemente acusa o Homem-Aranha de ser um criminoso, mesmo que suas ações não demonstrem isso. Ao longo dos anos, mais nomes foram incluídos ao núcleo jornalístico das histórias do herói, como Betty Brant, Norah Winters, Robbie Robertson e Eddie Brock, sendo estes personagens o foco do presente estudo.

O objetivo geral da monografia é analisar histórias em quadrinhos selecionadas do universo do Homem-Aranha, que contam com os personagens jornalistas que os circundam, para observar os tipos de imagens estereotipadas construídas. O principal ponto de análise é o conteúdo imagético e principalmente verbal presente nessas histórias, por meio da observação das atitudes dessas figuras dentro e fora da redação, além de suas produções, como manchetes, notícias e reportagens diversas. Os resultados analíticos estão expostos com o diálogo entre texto e imagem, com trechos das HQs selecionadas sendo apresentados por meio do escaneamento das páginas em mídia física do pesquisador.

O estudo se propõe, portanto, a observar as atitudes desses personagens e o modo como se apresentam os pilares teóricos do jornalismo. É uma pesquisa que basicamente discute a encarnação da imagem socialmente construída sobre o jornalismo e se nas histórias em quadrinhos do Homem-Aranha é possível enxergar atribuições condizentes com a atuação real dos profissionais.

Importante destacar que a atuação jornalística analisada nessas histórias se liga a questões culturais e sociais norte-americanas e não brasileiras. Porém, o foco da discussão não se dá nas especificidades do fazer jornalístico de cada região, mas sim nos tópicos que unem a profissão a nível mundial, sendo a ética, regras de texto, critérios de noticiabilidade e discussões sobre sensacionalismo. Além disso, o jornalismo conta com normas universais, seja em TV, rádio, internet, jornal ou revista (BARBEIRO; LIMA, 2002, p. 97).

A escolha do tema e das relações aqui estabelecidas vão muito além de apenas uma ligação pessoal do pesquisador com o material de análise. Vem principalmente por conta da importância da discussão sobre o papel da mídia na sociedade e a relevância de estudos sobre representações e estereótipos, ainda mais por meio da análise de HQs, que são ferramentas de comunicação de ideias (EISNER, 1999, p. 38). Ademais, a pesquisa em questão se mostra pertinente, sobretudo no momento atual com o crescimento dos produtos de entretenimento e mais especificamente dos que se ligam ao Homem-Aranha.

Para além da justificativa do material base, é pertinente mencionar o teor de defasagem exploratória acerca do tema. Muito mais do que apenas entretenimento, as histórias em quadrinhos são difusoras de sentidos, que por conta de sua fácil compreensão narrativa, se torna ferramenta de propagação de um considerado retrato da realidade (LEITE e SOUSA, 2018, p. 4). Ademais, assim como qualquer outro tipo de arte, é uma forma de exteriorização de pensamentos, fazendo com que o retrato do jornalista nas HQs possa refletir o modo como os indivíduos encaram os profissionais reais (QUEIROZ, 2018, p. 9).

2 Metodologia

A abordagem da presente monografia é qualitativa, o que pressupõe um corte temporal-espacial de algum fenômeno a ser estudado pelo pesquisador (NEVES, 1996, p. 1). Inicialmente, o estudo passa por apresentações acerca dos conceitos de jornalismo e das HQs, seguida de cronologias sobre os personagens jornalistas selecionados, culminando nas observações do capítulo de análise. Cada subcapítulo desenvolve dois personagens conjuntamente, pois durante a fase de preparação do material, foram percebidos tópicos que uniam determinadas figuras, configurando três divisões: Peter Parker e John Jonah Jameson; Betty Brant e Norah Winters; Robbie Robertson e Eddie Brock.

Peter Parker está com John Jonah Jameson pois assim como pode ser observado no item 5.1 (p. 24), suas trajetórias jornalísticas estão intimamente ligadas e vão além de uma relação de trabalho. Já Betty Brant e Norah Winters estão conectadas por questões referentes a gênero e formas de representatividade feminina jornalística na ficção, além de também apresentarem ligações em suas histórias, sobretudo relacionadas a um dos vilões do Homem-Aranha. Por fim, Robbie Robertson e Eddie Brock estão juntos por uma questão de construção analítica e organizacional, pois suas trajetórias e atitudes estão entrelaçadas, sendo que uma se configura como o contraponto da outra.

Quanto às discussões que antecedem a análise do jornalismo nas HQs do Homem-Aranha, pode-se dizer que se trata de breves contextualizações, pois o foco da monografia se dá na análise de um jornalista sobre como a ficção retrata o jornalismo. Sendo assim, a pesquisa não se direciona a estudos sobre a trajetória minuciosa da história das HQs, criação da Marvel Comics ou em conceitos profundamente teóricos das áreas das humanidades que podem ser referenciadas.

A monografia tem como foco o material base que são as HQs do Homem-Aranha. Portanto, a escolha dos personagens se deve por conta de sua importância tanto nas histórias do herói aracnídeo, quanto no jornalismo apresentado na Marvel de um modo geral. Assim, alguns nomes ficaram de fora por apresentarem pouco peso ou pouco material relevante para o estudo em questão.

Também foram utilizados levantamento bibliográfico, amostra por acessibilidade e conveniência, além de análise de conteúdo. O levantamento bibliográfico consiste em consultar materiais do repositório escrito sobre os mais variados temas. É um método que trabalha com publicações e teorias formuladas sobre o tema a ser analisado, para apoiar o

escopo do estudo científico (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021, p. 66). Tal método foi usado no que tange às questões teóricas envolvidas nos conceitos de representação, estereótipo e as atribuições da área do jornalismo.

A amostragem é a parcela do universo inteiro da pesquisa científica que será efetivamente investigado. Dentre os tipos de amostragem, a por acessibilidade e conveniência se configura como a menos rigorosa, por não se ligar a questões estatísticas. É utilizada principalmente em trabalhos monográficos e se constitui como uma forma de se selecionar elementos que estão à disposição do pesquisador, para se chegar justamente à uma amostra que represente o universo em questão (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 97-98).

Tomando como base tal ideia, foi estabelecido como recorte analítico de 23 histórias em quadrinhos publicadas entre 1963 e 2021, em mídia física e do acervo pessoal do autor. O recorte representa uma parcela das publicações do gênero e foram selecionadas por conta da presença da mídia e dos personagens jornalistas. Além disso, ocorreram recortes dentro do próprio material a ser analisado, pois o estudo não se atentou a idas e vindas do roteiro, combates ou diálogos que não se ligam ao tema de discussão proposto.

É importante mencionar que apenas edições já publicadas no Brasil foram selecionadas como objeto de análise, justamente para que qualquer pessoa que se interessar pelos conteúdos possa ter acesso, sem precisar recorrer a materiais importados. Apenas nas partes de contextualização cronológica dos personagens é possível encontrar edições que não tiveram equivalência brasileira, mas estão devidamente referenciadas. As HQs foram escolhidas com base em conhecimentos prévios do pesquisador, apoiadas no site Guia dos Quadrinhos, o maior banco de dados brasileiro sobre publicações.

Já a análise de conteúdo pode ser entendida como um método que abrange conjuntos de instrumentos, que se aplicam a discursos diversificados (BARDIN, 2010, p. 11), pois ao usar desta metodologia, há um diálogo com diferentes vertentes conceituais. Também é descrita como uma forma de pesquisa que busca investigar fenômenos simbólicos, sendo feita em três fases: Pré-análise, com o levantamento sistemático de ideias iniciais a serem trabalhadas, Exploração do material, com a análise do que foi selecionado previamente e por fim, Tratamento dos resultados, no qual são feitas interpretações e inferências para se chegar a conclusões (FONSECA JÚNIOR, 2005, p. 280).

A análise de conteúdo na pesquisa em questão é um método adequado, pois dessa forma foi possível cumprir os objetivos específicos, que em suma, se ligam à investigação e identificação dos principais pontos-chave referentes às representações jornalísticas dentro do material selecionado. Tal metodologia também é justificável por ser constituída de um

conjunto de técnicas de análises comunicacionais, não sendo apenas um único instrumento, mas sim uma forma abrangente e adaptável condizente com a área da comunicação (BARDIN, 2010, p. 33).

Em síntese, pode-se dizer que o método é empregado em fases cronológicas, começando com a preparação dos dados, seguido de exploração do material, classificação e interpretação (MORAES, 1999, p. 4). A análise de conteúdo também destina-se a categorizar observações, transformando-as em elementos-chave (CARLOMAGNO; ROCHA, 2016, p. 175).

Tomando como base tais conceitos, foi construída uma categorização ancorada na análise das características dos personagens apresentados em suas trajetórias jornalísticas. Com isso, foram pensadas as seguintes categorias: i) jornalista mentiroso; ii) jornalista manipulador; iii) jornalista como renovação; iv) jornalista oportunista; v) bom jornalista e vi) mau jornalista. As histórias em quadrinhos que compõem o recorte analítico, bem como informações específicas sobre ano de publicação e autores podem ser conferidas no quadro presente no capítulo 5, página 23.

3 Jornalismo, produção ficcional e estereótipos

Quando se indaga um jornalista sobre o que é jornalismo, muito provavelmente a resposta será algo poético, como dizer que a área é a vida em todas as suas dimensões, ou seja, a própria realidade. A afirmação não está errada, pois o jornalismo trabalha com algo não-ficcional, que é a notícia, no qual acontecimentos e personagens são reais e não pensados (TRAQUINA, 2004, p.13).

Também pode-se dizer que o jornalismo é uma prática social resultado do aprimoramento da civilização humana, que ao longo do tempo foi separando os tipos de conhecimento e funções. De forma abrangente, o jornalismo é visto como técnica movida pela ética, além do compromisso com a população e com a verdade (LAGE, 2014, p. 21).

Há também a definição de jornalismo como profissão de comunicação. No entanto, tal conceito é muito generalista, pois abarca qualquer pessoa que passe informações, opinião ou entretenimento. Assim, o que diferencia o jornalista é justamente sua produção noticiosa e técnicas de curadoria e tratamento de acontecimentos (KUNCZIK, 2002, p. 16). Todavia, se jornalismo é uma ação de construção de sentidos para reduzir incertezas, uma realidade totalmente certa nunca será alcançada, pois o ato de noticiar é o mesmo que selecionar acontecimentos em prol de um objetivo (COSTA JUNIOR, 2010, p. 70).

Dessa forma, o jornalista deve ter a atitude ética de se esforçar para a criação de perspectivas sólidas, porém sem vender que se trata da realidade em sua mais pura essência. O que deve ser feito é informar que um fato ocorreu dessa forma e não de outra forma (COSTA JUNIOR, 2010, p. 71). Ademais, deve ser entendido que o jornalismo não se resume a técnicas de escrita e domínio de formatos, pois não se enquadra no mercado como uma mera fábrica de notícias, sendo na verdade, uma das profissões mais difíceis e com maiores responsabilidades sociais (TRAQUINA, 2004, p. 22).

O que o jornalismo faz é um resumo de eventos com escolhas de episódios. Isso porque, ao contar um fato, elementos são privilegiados em detrimento de outros. Alguns trechos são enfatizados ou até mesmo expostos fora de ordem, tudo para que a mensagem possa ser passada de uma forma compreensível, sem que seja necessário o contato com todos os tópicos referentes ao tema (COSTA JUNIOR, 2010, p. 19).

A história do jornalismo remonta a Europa central, onde é possível dizer que os predecessores da profissão como conhecemos hoje eram chamados de bardos viajantes, que reportavam acontecimentos diariamente em feiras, mercados e cortes aristocráticos. Assim, os primeiros jornalistas estavam associados a governantes, sendo correspondentes dos mesmos. Já os primeiros periódicos datam de 1609 na Alemanha, posteriormente chegando a outras partes do mundo e se tornando de fato uma profissão em tempo integral no século XIX (KUNCZIK, 2002, p. 23).

Justamente por conta de sua presença social, a figura do jornalista pode ser encontrada também nos mais diversos segmentos da ficção. Seja em livros ou filmes, séries de TV ou histórias em quadrinhos, nota-se que as atuações dos profissionais estão ligadas às narrativas, desempenhando tanto o papel de herói, vilão, ou como ferramenta de progressão das histórias. Já a relação destes personagens com poder se mostra problemática, pois assim como na atuação real, colocar o jornalista como centro do mediador dos fatos faz com que se criem imagens estereotipadas de seres sobre-humanos disfarçados de pessoas comuns (RODRIGUES, 2014, p. 9).

As histórias em quadrinhos são as bases originais que estabeleceram as principais características de diversos personagens posteriormente retratados em outras mídias e apesar de ser ficção, essa visão glamourizada e romantizada do jornalista pode fazer a cabeça dos futuros profissionais (SOUZA, 2013, p. 13). Mas essas questões perpassam os aspirantes a jornalistas e chegam ao dia-a-dia da população, sendo inevitável que as discussões se esbarrem com estereótipos, que em suma, são generalizações sobre algum aspecto social da realidade, geralmente grosseiro e que não traz contribuições sobre a visão do mundo (ESSENFELDER, 2016, p. 32).

Em outras palavras, estereótipo é uma ideia ou imagem espontaneamente gerada, a fim de se representar objetos, pessoas e ideias. Isso se aplica a diversos setores sociais, como nacionalidade, nomenclaturas e até mesmo profissões como o jornalismo. Porém, por ser uma imagem criada, não está totalmente ligada à realidade objetiva, sendo então um modo de se perceber o mundo, mas sem que haja profundas ligações validativas. Dessa forma, estereótipos são parte do afetivo e emocional individuais mas ao mesmo tempo coletivo, sendo formados com base em questões culturais, pessoais e também comunicacionais (BARDIN, 2010, p. 53).

As palavras e o próprio pensamento humano já carregam consigo padrões que são inseridos na vida social do indivíduo ainda na infância. Esses são justamente os estereótipos, que também podem ser entendidos como um reflexo da realidade. A

comparação com o espelho e sua refração é certa, pois, mesmo que a imagem seja uma representação de um objeto tangível, nunca será totalmente real, dados seus desvios. Os estereótipos também trazem consigo diversas subjetividades, que se manifestam na forma de emoções, elementos de valorização e validação, que influenciam o próprio comportamento humano. O resultado de todos esses fatores é a criação de juízos de valor, preconceitos e manifestações equivocadas sobre determinado objeto, ser ou função social (BACCEGA, 1998, p. 10).

Na ficção cartunizada, tais elementos estereotipados são potencializados, muito por conta da necessidade de atribuição de personalidade marcante. Assim, unindo ficção e realidade, tem-se uma situação problemática, sobretudo quando profissões como o jornalismo são retratadas. Percebe-se que estereótipos jornalísticos estão presentes em todos os segmentos da produção de conteúdo e sobretudo nas histórias ficcionais de HQs, no qual o jornalismo de um modo geral não é tratado como uma área de trabalho, mas sim como uma vocação quase divina (QUEIROZ, 2018, p. 72).

Por isso, os personagens são movidos pela necessidade de produção de conteúdo, vivendo a profissão 24 horas por dia, usando o jornalismo como ferramenta de obtenção de vantagens ou defesa social. Em obras ficcionais, o jornalista é na maior parte das vezes retratado com extremos. Os personagens têm estilos de vida moldados pela profissão, sejam suas rotinas de produção, gostos alimentícios e até mesmo relações sociais. Tudo isso por conta da necessidade de se trabalhar na velocidade dos fatos, que estão em constante atualização e mudança (TRAVANCAS, 2003, p. 8).

A cronologia desta representação estereotipada do jornalismo e dos jornalistas passou por diversas mídias, sendo primeiramente na literatura com *Ilusões Perdidas* de Honoré de Balzac em 1837, e posteriormente no teatro, cinema no século XIX e por fim se consolidando com a chegada da televisão. A imagem do jornalista como personagem está ligada às transformações da própria profissão, principalmente depois que a notícia se tornou uma mercadoria e os laços entre consumidor e produtor se estreitaram, tornando-se uma relação leitor e jornal, com confiança empregada. Foi a partir disso que o mundo ficcional viu na figura do jornalista um meio de se criar personagens nos quais o público já teria certa familiaridade (MAIA; SILVA, 2019, p. 5).

Ao se analisar o quantitativo de obras com personagens que exercem a profissão, seja em HQs, livros ou filmes, é perceptível que há uma verdadeira atração pelo jornalismo. Um dos motivos pode ser atribuído à imagem socialmente construída da mídia como glamourosa, tomando como base elementos que realmente fazem parte do

cotidiano do profissional. Ademais, jornalistas são mais facilmente inseridos em narrativas, principalmente investigativas, pois personagens buscam e descobrem informações, analisam fatos e chegam à conclusões. Isso é exatamente o que os profissionais da imprensa fazem diariamente (BERGER, 2002, p. 15).

Dessa forma, tais elementos representativos associados à imagem do jornalista, promovidos em obras ficcionais, pode ser apropriado por aqueles e aquelas que estão começando no ramo jornalístico, criando expectativas e determinando padrões comportamentais espelhados. Produções fantasiosas com personagens jornalistas, sejam quais forem as mídias, trazem consigo estereótipos do que seja o fazer da profissão e não retrata como é de fato o cotidiano da área.

Isso porque muitas vezes, os profissionais são retratados como pessoas privilegiadas que participam de festas glamourosas e diariamente vivem aventuras. No entanto, a realidade se mostra o contrário, pois os jornalistas enfrentam pressões cada vez maiores para uma produção de conteúdo mais veloz, mesmo com poucos recursos (TARAPANOFF, 2014, p. 15).

De um modo geral, na ficção, o jornalista é alguém que pode deixar seu serviço de lado em prol de salvar o mundo ou algo semelhante, ou cometer ações antiéticas por meio de sua área de atuação. Por conseguinte, pessoas diferentes podem ter visões diversas sobre a mesma profissão com base nessas representações, dada a ampla gama de atitudes apresentadas. No caso das HQs, há o estímulo imagético de símbolos visuais, que são psicológica e alfabeticamente reconhecíveis, sendo este o cerne constitutivo que forma a linguagem da mídia em questão (EISNER, 1999, p. 8).

4 Histórias em quadrinhos (HQs)

As histórias em quadrinhos são produtos culturais de extrema importância social, porém não são usadas como objeto de pesquisa com tanta regularidade, sobretudo academicamente falando. Mesmo que os elementos constitutivos das HQs sejam isoladamente estudados, como desenho, design e escrita, a junção de ambos em prol de uma análise é pouco encontrada na literatura e nas próprias artes (EISNER, 1999, p. 5).

A prova da relevância dessa mídia pode ser conferida nas diversas adaptações de histórias e personagens para o cinema (SILVA, 2001, p. 1), sendo que atualmente, os filmes de super-heróis compreendem uma significativa parcela das opções de consumo, fazendo com que empresas cinematográficas lucrem milhões com tais obras, muitas delas baseadas em HQs, que são o material base que norteia grandes produções e sagas. É importante frisar também que as HQs vão além de mero divertimento, pois são carregadas de sentidos. Isso faz leitores refletirem sobre o mundo em que vivem, perpetuando ideias e estabelecendo conexões sociais entre ficção e realidade, como nas histórias do Homem-Aranha (LEITE; SOUSA, 2018, p. 1).

Isso se deve ao fato de as HQs serem basicamente objetos de uma arte de comunicação, devido à sua habilidade de transmitir mensagens, sendo este mais um elemento de aproximação com o jornalismo. Esse diálogo com leitores se dá por meio de uma ação que estabelece conexões criador-público, que ao ser analisado, facilmente se chega à conclusão de que se tratam de verdadeiras linguagens. Tal afirmação ganha respaldo ao se pensar em HQs como estimuladoras de sentidos sensoriais, pois ao ler quadrinhos, habilidades interpretativas visuais e verbais são acionadas, caracterizando um ato intelectual de percepções (EISNER, 1999, p. 7 e 8).

As histórias em quadrinhos tem diversos nomes ao redor do mundo. Nos Estados Unidos, receberam dois: *comics*, pois as primeiras histórias publicadas naquele país eram todas de fato cômicas e *daily strips*, tiras diárias em tradução para o português, em referência à periodicidade desse tipo de material nos jornais impressos. Na França, são chamadas de *bandes dessinées*, *fumetti* na Itália, *historieta* e *tebeo* na Espanha e *quadrinhos* em Portugal (CIRNE, 1970, p. 11).

Já a história das HQs conta com inúmeras contribuições artísticas e narrativas, sendo *The Yellow Kid*, em 1895, o precursor da linguagem dos quadrinhos. Inicialmente, o personagem não vestia a cor amarela, que foi posteriormente estabelecida por conta de

decisões técnicas de impressão. O menino amarelo foi o primeiro personagem a ter publicações fixas semanais, sendo este o motivo de ser considerado o expoente das HQs como conhecemos hoje. Também nessa época foi criado o termo “jornalismo amarelo”, para caracterizar a imprensa sensacionalista norte-americana que se mantinha por meio de manchetes e publicações escandalosas. No Brasil, a prática ganhou o nome de imprensa marrom (MOYA, 1996, p. 18).

Mas mesmo que narrativas protagonizadas ou que contenham personagens com superpoderes remontem a *Ilíada* e a *Odisseia*, foram os super-heróis que se tornaram os principais expoentes do gênero. Com eles, foram estabelecidos padrões como identidades secretas, alianças, capas, roupas íntimas por cima das vestimentas e demais convenções que até os dias atuais são perpetuadas. A estaca zero pode ser atribuída à HQ da *National Allied, Action Comics #1*, publicada em abril de 1938, de autoria de Jerry Siegel e Joe Shuster (MATOS, 2017, p. 14).

A HQ se trata da primeira aparição do Superman (ou Super-Homem no Brasil). De acordo com sua história de origem, contada diversas vezes nas HQs, ele nasceu no planeta Krypton e foi enviado para a Terra por seus pais antes da completa destruição de sua terra natal. Em nosso mundo, ele é adotado por Jonathan e Martha Kent, que lhe dão o nome de Clark Kent. Quando adulto, ele escolhe ser jornalista com base no estereótipo de ser uma área no qual também é possível combater o mal e salvar vidas.

De forma técnica, o jornalismo inserido na vida do personagem veio com o objetivo de identificação com o público por meio de uma profissão humana, já que o Superman é um ser extraterrestre. Também trouxe consigo a noção de pertencimento para o personagem, além de estabelecer facilidades para sua atuação heróica (QUEIROZ, 2018, p. 83).

Vinte e quatro anos depois da criação do Superman, chega às bancas de revista a edição número quinze de *Amazing Fantasy*, marcando a estreia do Homem-Aranha. O Homem de Aço e o Cabeça de Teia (títulos dados respectivamente ao Superman e ao Homem-Aranha) se ligam por conta do jornalismo, mas para o Homem-Aranha, a profissão não surgiu como vocação ou vontade espontânea, mas sim por necessidade de pagar as contas.

5 O jornalismo nas HQs do Homem-Aranha

Do ponto de vista técnico, as HQs são produtos artísticos que tem o objetivo de emular a realidade (EISNER, 1999, p. 5). No entanto, também de uma forma social, são agentes de propagação de ideias. As histórias em quadrinhos do Homem-Aranha são publicadas há seis décadas e desde a primeira edição da revista solo do personagem, o jornalismo está presente, seja como fonte de renda para o herói ou como fábrica de empecilhos. John Jonah Jameson e Peter Parker constituem o centro das questões que envolvem o jornalismo neste recorte do universo Marvel, pois ambos têm participação direta na vida profissional e pessoal de todos os outros personagens aqui estudados, por conta do Clarim Diário, o principal veículo jornalístico da cidade de Nova York (figura 01).

Figura 01 – O prédio do Clarim Diário



Fonte: Acervo pessoal do autor. O Homem-Aranha 1ª Série, #137/Peter Parker, The Spectacular Spider-Man (1976) nº 174. Página avulsa de Web of Spider-Man Annual #3.

Essa participação efetiva se deve ao fato de Jameson ser o editor-chefe do veículo e Peter o protagonista das histórias. Por conseguinte, ambos contam com mais destaque e peso nas HQs, consequentemente tornando seu subcapítulo o mais extenso. Mas convém ressaltar que quando analisada de forma ampla, se chega à conclusão de que se trata de apenas uma história, porém com mais e menos participações de determinadas figuras, pois as conexões entre personagens e arcos narrativos evidenciam isso. O quadro abaixo mostra a relação das edições selecionadas em ordem de publicação, bem como os autores.

Quadro 1 – Histórias em quadrinhos selecionadas

HQ	Ano de publicação	Autores
The Amazing Spider-Man #1	1963	Stan Lee e Steve Ditko
The Amazing Spider-Man #2	1963	Stan Lee e Steve Ditko
The Amazing Spider-Man #4	1963	Stan Lee e Steve Ditko
The Amazing Spider-Man #5	1963	Stan Lee e Steve Ditko
The Amazing Spider-Man #6	1963	Stan Lee e Steve Ditko
The Amazing Spider-Man #12	1964	Stan Lee e Steve Ditko
The Amazing Spider-Man #20	1965	Stan Lee e Steve Ditko
The Amazing Spider-Man #99	1971	Stan Lee e Gil Kane
The Amazing Spider-Man #105	1972	Stan Lee e Gil Kane
The Amazing Spider-Man #169	1977	Len Wein e Ross Andru
The Amazing Spider-Man #300	1988	David Michelinie e Todd McFarlane
House of M #3	2005	Brian Michael Bendis e Olivier Coipel
The Amazing Spider-Man #533	2006	J. Michael Straczynski e Ron Garney
The Amazing Spider-Man #538	2007	J. Michael Straczynski e Ron Garney
The Amazing Spider-Man #564	2008	Marc Guggenheim, Bob Gale, Dan Slott e Paulo Siqueira
Venom: Dark Origin #2	2008	Zeb Wells e Angel Medina
The Amazing Spider-Man #1 (2014)	2014	Dan Slott e Humberto Ramos
What If...? Spider-Man #1	2018	Gerry Conway e Diego Olortegui
The Amazing Spider-Man #38 (2018)	2020	Nick Spencer e Iban Coello
The Amazing Spider-Man #39 (2018)	2020	Nick Spencer e Iban Coello
The Amazing Spider-Man #40 (2018)	2020	Nick Spencer, Iban Coello e José Carlos Silva
The Amazing Spider-Man #47 (2018)	2020	Nick Spencer e Marcelo Ferreira
The Amazing Spider-Man #61 (2018)	2021	Nick Spencer e Patrick Gleason

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Ao se analisar o quadro 1, é perceptível que o recorte composto por 23 HQs conta com variadas revistas publicadas desde os anos 1960 até os anos 2020. Para este estudo, foram selecionados materiais com o objetivo de não se limitar a apenas uma década. Dessa forma, foi possível passar pela trajetória jornalística dos personagens, extraíndo acontecimentos que se ligam apenas ao tema em questão.

Destaque para *Venom: Dark Origin #2* e *House of M #3*, que são as únicas edições que não fazem parte de títulos solo do Homem-Aranha. Há também *What If...? Spider-Man #1*, que se trata do selo de histórias passadas em universos alternativos. Já as datas em parêntesis se referem à novas numerações, que de tempos em tempos resetam. Começemos, portanto, com as duas bases do jornalismo das HQs do Homem-Aranha: Peter Parker e John Jonah Jameson.

5.1 Peter Parker e John Jonah Jameson

Peter Benjamin Parker, o Homem-Aranha, fez sua primeira aparição em *Amazing Fantasy 15*, publicada em agosto de 1962 por Stan Lee e Steve Ditko. A HQ foi um sucesso de venda e crítica, o que proporcionou a volta do personagem um ano depois em título solo, denominado *The Amazing Spider-Man* (BRIGHEL, 2021, p. 8). A edição 15 de *Amazing Fantasy* apresenta em apenas doze páginas a história do Homem-Aranha, que começa quando Peter Parker participa de uma feira de ciências. Lá ele é picado por uma aranha radioativa que o concede poderes como superforça, supervelocidade e sentidos aguçados. Inicialmente, Peter usava seus poderes para ganhar dinheiro, se apresentando em programas de TV sob o comando de seu agente, Max. Porém, depois de não impedir um assaltante que acaba assassinando o tio que o criou como filho, o Homem-Aranha se torna definitivamente um herói para impedir que coisas desse tipo aconteçam novamente, aprendendo o famoso ensinamento de que com grandes poderes vêm grandes responsabilidades.

Assim como mostrado em *The Amazing Spider-Man #1*, seu tio, Ben Parker, sustentava a casa, e com sua morte, Peter e sua tia May começaram a passar por dificuldades financeiras. O que gerava renda para Peter eram seus shows de TV, que foram cancelados devido às difamações de John Jonah Jameson, jornalista e editor do veículo midiático Clarim Diário, que o chamou de ameaça na primeira página de uma edição impressa (figura 02). Portanto, Jameson causou o fim da fonte de renda inicial do Homem-Aranha ao usar de sua posição jornalística para emitir opiniões sem fundamento. Isso faz com que tecnicamente, a

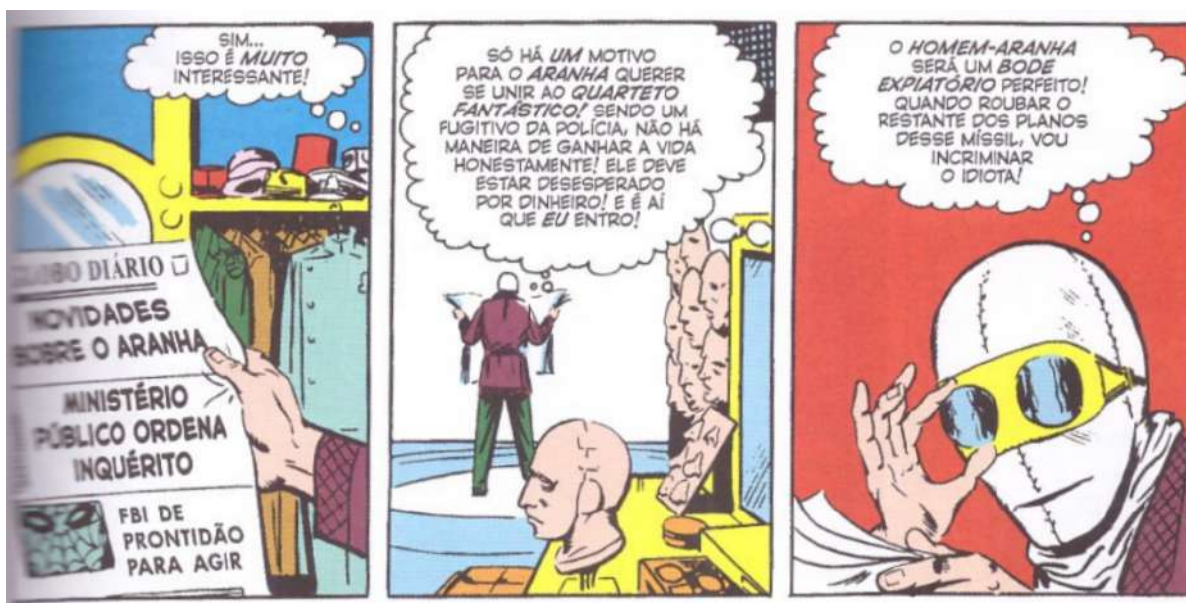
própria mídia seja o primeiro vilão do Cabeça de Teia, mesmo que o posto oficial pertença ao Camaleão, que decide incriminar o Homem-Aranha por seus atos após ler matérias sobre ele (figura 03).

Figura 02 – Homem-Aranha perde sua fonte de renda por conta das difamações de Jameson



Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #1 – Homem-Aranha #1/
The Amazing Spider-Man #1.

Figura 03 – Camaleão decide incriminar o Homem-Aranha após ler matérias sobre ele



Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #1 – Homem-Aranha #1/
The Amazing Spider-Man #1.

Após perceber que se encontrava em uma situação de fragilidade financeira (*The Amazing Spider-Man #1*), Peter chega a pensar na possibilidade de roubar dinheiro, pois com seus poderes, ele seria imbatível. No entanto, seu senso de responsabilidade falou mais alto, o impedindo de cometer tais atos. Logo na primeira edição de *The Amazing Spider-Man*, foi estabelecida uma das maiores características do personagem que é a persistência em atitudes éticas, mesmo em situações adversas (PINHEIRO; LEMOS, 2017, p. 14).

Algum tempo depois dos acontecimentos que culminaram na demissão do Homem-Aranha, um novo vilão surge em Nova York: o Abutre (*The Amazing Spider-Man #2*). Jameson gostaria de fazer uma matéria especial sobre o vilão alado, mas nenhum de seus fotógrafos conseguiu uma boa captura, justamente por conta da velocidade de voo do Abutre. É neste momento que o fotojornalismo entra na vida de Peter Parker, pois ele vê na atuação apenas uma forma de conseguir dinheiro, usando de suas habilidades sobre-humanas para facilitar o trabalho (figura 04).

Aqui cabe mencionar novamente o primeiro super-herói das HQs, o Superman, pois o Homem de Aço escolheu ser repórter, tendo a vontade desde cedo. Já o Cabeça de Teia ingressou na área por ser uma oportunidade que apareceu em um momento de fragilidade financeira (MATOS, 2017, p. 51). Este é justamente o ponto central da atuação de Peter, pois ao vender as fotos que tirou do Abutre, Jameson avisa que também compraria materiais referentes ao Homem-Aranha. Assim, Jameson que inicialmente tirou a fonte de renda de Peter, criou uma nova para ele, sem saber que se tratava da mesma pessoa.

Apesar de ser um dos maiores heróis dentro e fora das páginas, ainda convém dizer que a postura do Homem-Aranha no que diz respeito à ética jornalística é totalmente quebrada. A famosa frase “Com grandes poderes, vêm grandes responsabilidades”, que é o lema do personagem, facilmente se aplicaria ao seu trabalho, que poeticamente recebe o título de quarto poder.

Acaba que Peter mostra que com grandes poderes, na verdade vêm grandes possibilidades de se mentir para pagar as contas. Isso porque mesmo que seja movido por princípios heróicos, não representa um profissional ético, pois suas produções fotojornalísticas são fruto do uso de seus poderes aracnídeos (SOUZA; BARBOSA; LUCAS, 2016, p. 5).

Figura 04 – Peter percebe que conseguiria tirar fotos do Abutre por conta de seus poderes



Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #1 – Homem-Aranha #1/
The Amazing Spider-Man #2.

De certo modo, todo o enredo referente à busca de Peter por emprego foi algo que se destacou em sua época, pois até aquele momento, os super-heróis não enfrentavam dificuldades financeiras. Com o passar dos anos, isso se tornou uma assinatura da Marvel Comics, que buscou humanizar seus personagens, indo na contramão da ideia de deuses vivendo em sociedade. O Homem-Aranha é um expoente no gênero, pois é um personagem escrito com a intenção de gerar identificação com o público, seja por constantemente não ter dinheiro, passar por decepções amorosas e ter que aturar um chefe abusivo (RAMOS, 2019, p. 68).

Além disso, é importante mencionar que antes do Homem-Aranha, os super-heróis eram apenas homens adultos. Os jovens eram relegados a meros ajudantes, como Bucky Barnes para o Capitão América e o Robin para o Batman. Dessa forma, o herói aracnídeo foi uma revolução, pois era jovem e protagonista. Mas essa ousadia não foi aceita logo de cara, o que curiosamente dá à conturbada relação de Peter e Jameson, paralelos com a vida real nas figuras de Stan Lee e seu editor, Martin Goodman (RAMOS, 2019, p. 75).

Stanley Martin Lieber, mais conhecido como Stan Lee, nasceu em 28 de dezembro de 1922, em Nova York, sendo filho de Jack e Celia Lieber, imigrantes judeus romenos que se aventuraram na América em busca de melhores condições de vida (GUEDES, 2015, p. 7). No ano de 1939, Lee se forma já com a pretensão de se tornar escritor, desejo que foi realizado graças ao seu tio Robbie Solomon, que o levou para trabalhar na *Timely Publications*, editora que futuramente viria a se tornar a Marvel (GUIDI, 2021, p. 22).

Porém, o foco da presente discussão se dá na criação do Homem-Aranha. Ao apresentar a ideia do personagem para Goodman, o mesmo detestou, justamente por ser um herói jovem que não estava acompanhado de um adulto e sobretudo por ter poderes de aranha, animal que causa repulsa em diversas pessoas. Todavia, já que a revista *Amazing Adult Fantasy* seria cancelada na edição 15, Goodman permitiu que o herói aracnídeo de Lee e Ditko fosse publicado. Para essa última edição, Stan Lee removeu o *Adult* do nome e o inesperado aconteceu: o Homem-Aranha foi um sucesso e Martin Goodman aprovou a continuidade do personagem. (RAMOS, 2019, p. 71).

Possivelmente, Stan Lee escreveu Peter Parker baseado em si mesmo, mas tais similaridades são apenas suposições que dados os acontecimentos retratados nas páginas das HQs, se tornam uma curiosidade. Algo que corrobora para essa análise é o fato de que a história de Peter está intimamente ligada à de Jameson, assim como Lee e Goodman. Porém, a imagem de Jameson é comparada a de outra figura histórica, que adiante será trabalhada (pág. 36). Além disso, é possível listar outros pontos da vida de Stan Lee que podem ser comparados aos de Peter Parker, como as dificuldades financeiras do personagem, assim como as que Lee e sua família passaram após a quebra da bolsa de Nova York e até mesmo o primeiro encontro de Stan e sua futura esposa, Joan, que se assemelha ao de Peter e Mary Jane (RAMOS, 2019, p. 76).

Voltando às páginas das HQs, um exemplo da postura de Peter frente à sua posição de fotojornalista pode ser vista em *The Amazing Spider-Man #4* (figura 05). Após lutar contra o vilão Homem-Areia, Peter percebe que não ligou sua câmera fotográfica, então acabou não

fazendo nenhum registro do combate. Ele decide então recriar a luta, jogando areia no ar e fingindo levar e dar golpes. Obviamente esta é uma atitude nada profissional, mas o escalador de paredes acredita não ser, justamente por estar recriando e não criando.

Figura 05 - Peter frauda fotos e não considera isso uma atitude antiética



Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #1 – Homem-Aranha #1/
The Amazing Spider-Man #4.

Outro exemplo se dá em *The Amazing Spider-Man* #5 (figura 06). Na ocasião, o Homem-Aranha enfrenta um vilão em um armazém. No fim do combate, o local acaba pegando fogo e Peter decide tirar fotos para vender para o Clarim ao invés de ajudar a não

deixar que as chamas se espalhassem. Novamente isso demonstra a ambiguidade na escrita do personagem, que tem atitudes heróicas, mas por vezes se coloca em primeiro lugar, em detrimento da população.

Figura 06 - Peter se preocupa mais em tirar fotos do que ajudar a apagar um incêndio



Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #1 – Homem-Aranha #1/
The Amazing Spider-Man #5.

Já em *The Amazing Spider-Man* #6 (figura 07), o principal veículo jornalístico de Nova York estampa a primeira página de uma edição impressa com os dizeres “O Clarim desafia o Homem-Aranha a derrotar o Lagarto!”, pois o vilão réptil estava aterrorizando os pântanos da Flórida. Depois de ler a manchete, Peter vai conversar com Jameson para discutir a possibilidade de ser mandado para o local onde está o Lagarto para tirar fotos do possível combate, pois dessa forma, ele poderia ganhar dinheiro e ao mesmo tempo derrotar o vilão.

No entanto, o editor revela nem ter certeza se o Lagarto existe e que a manchete é fruto de uma jogada de marketing para vender mais jornais. Insatisfeito com a resposta, Peter decide voltar ao Clarim, mas dessa vez trajado como Homem-Aranha para confrontar Jameson e exigir que o veículo mande um fotógrafo para o local. Nota-se mais uma vez a questão da responsabilidade de Peter como herói, porém não como profissional, pois está disposto a usar tudo o que pode para chegar a seus objetivos. Uma situação um tanto ambígua, dado o nobre motivo de querer parar uma ameaça.

Figura 07 – Peter usa seus poderes para conseguir uma passagem para a Flórida



Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #10 – Homem-Aranha #2/

The Amazing Spider-Man #6.

Por anos, Peter ficou como fotógrafo *freelancer*, até exigir ser efetivado (*The Amazing Spider-Man* #99, figura 08). Até mesmo em seu discurso na ocasião, percebe-se o forte teor de personalidade no texto escrito por Lee, no qual Peter em nenhum momento faz apontamentos profissionais que justifiquem sua exigência, como qualidade do seu material ou tempo de serviço prestado ao Clarim. Após conseguir o emprego, Parker atribuiu à sua namorada Gwen Stacy a coragem para confrontar Jameson.

Com isso, nota-se que naquele momento, não havia nenhum tipo de compromisso jornalístico por parte de Peter, mas sim apenas motivos amorosos. Na mesma edição é possível encontrar falas que mostram a naturalidade do Homem-Aranha frente às vantagens que facilitam sua atuação fotojornalística (figura 09).

Figura 08 – Peter Parker confronta Jameson exigindo ser efetivado



Fonte: Acervo pessoal do autor. Homem-Aranha: Grandes Desafios (Fac-Símile) #4/
The Amazing Spider-Man #99.

Figura 09 – Peter fala de modo natural sobre suas vantagens em comparação a outros fotojornalistas



Fonte: Acervo pessoal do autor. Homem-Aranha: Grandes Desafios (Fac-Símile) #4/
The Amazing Spider-Man #99.

Peter Parker basicamente cometeu atos de fraude durante toda sua atuação como fotojornalista, sem questionar a própria ética profissional, pois usava do argumento de ser um super-herói que precisava de uma identidade secreta e também de remuneração. Em *The Amazing Spider-Man* #169 (figura 10), Jameson confronta Peter, o acusando de ser Homem-Aranha, após ter acesso a fotos que provavam isso. Parker previa que algo deste tipo poderia acontecer em algum momento, então alterou algumas fotos para o tirar de suspeita. Quando convence Jameson, aproveita a situação para exigir mais dinheiro.

Figura 10 – Peter apresenta fotos falsas para provar que não é o Homem-Aranha



Fonte: Acervo pessoal do autor. Marvel-Verse: O Espetacular Homem-Aranha/
The Amazing Spider-Man #169.

Entre idas e vindas na vida de fotógrafo, percebe-se que a trajetória de Peter no Clarim está intrinsecamente ligada a Jameson. O chefe do Homem-Aranha estreou nas páginas de *The Amazing Spider-Man #1*, de março de 1963, o que confere a ele o título de um dos primeiros adversários do Homem-Aranha, mesmo que não tenha um traje especial, nome vilanesco ou super-poderes. Na verdade, pode-se dizer que sua relação com poder, em sentidos diversos da palavra, é um tanto complicada, sendo sua história marcada por desilusões, perdas e muito trabalho.

De acordo com o site oficial da Marvel (marvel.com), na infância, Jameson foi criado por sua mãe e seu padrasto veterano de guerra que era abusivo e violento, mesmo sendo considerado um herói. Isso fez com que desde cedo, JJJ criasse a ideia de que nem sempre uma figura adorada por muitas pessoas é de fato merecedora. Já sua carreira jornalística começou no próprio Clarim Diário quando tinha 20 anos, inicialmente trabalhando como entregador de jornais e posteriormente como copiador de documentos. Nesse período, acabou descobrindo que um admirado policial era corrupto, reforçando sua desilusão heróica. Com a ajuda do proprietário do Clarim na época, William Goodman, Jameson expôs o policial e a partir disso se tornou repórter em tempo integral.

Durante sua atuação, foi correspondente de guerra, aproveitando as oportunidades para tecer críticas aos fantasiados, que de acordo com ele, ofuscam os verdadeiros heróis, que são as pessoas comuns e sem poderes (mas Jameson admira o Capitão América, sendo uma das poucas exceções). Após alguns anos, o Clarim Diário foi posto à venda pelos familiares de Goodman. Jameson gastou tudo que tinha para comprar o jornal, tornando-se o proprietário e editor-chefe.

John Jonah Jameson ficou conhecido por ser um jornalista ativo, sempre apoiando direitos civis e indo contra o crime organizado. No entanto, todo seu profissionalismo e histórico de luta é ofuscado por sua obsessão em provar que o Homem-Aranha é um vilão, o que ele tenta fazer em editoriais, que são textos produzidos com o objetivo de evidenciar a postura do veículo (COSTA JUNIOR, 2010, p. 42). Isso faz com que sua moralidade seja um tanto ambígua assim como a de Peter Parker, pois sua vontade de denunciar males e proteger a cidade o torna um profissional antiético. O personagem é escrito para sempre estar equivocado sobre os fatos ao mesmo tempo que se coloca em uma posição de autoridade e dono da verdade.

Anteriormente, foi levantada a questão das inspirações na construção do personagem (pág. 28). No documentário de 2002 intitulado *Stan Lee's Mutants, Monsters & Marvels* (no Brasil, Stan Lee: Mutantes, Monstros e Quadrinhos), o autor debate uma série de questões

envolvendo sua vida pessoal e carreira. Um dos pontos levantados pelo entrevistador Kevin Smith é justamente sobre Jameson, no qual Lee responde ser uma versão cartunesca de si mesmo, tanto é que queria ter interpretado o personagem no primeiro filme do Homem-Aranha lançado também em 2002, o que não foi possível dada sua idade. Além disso, o nome da primeira esposa de Jameson é Joan, o mesmo da de Lee.

No entanto, as características de Jameson se assemelham muito mais às do psiquiatra e escritor alemão Fredric Wertham, que se posicionou fortemente contra as histórias em quadrinhos, considerando-as uma ameaça à sociedade, sobretudo às crianças. Ele liderou praticamente um movimento anti-quadrinhos, propagando suas opiniões extremistas em programas de rádio, TV e palestras escolares. Os ataques difamatórios de Wertham às HQs aliado ao lançamento de seu livro *Seduction of the Innocent* (Sedução do Inocente) em 1954, fizeram com que os olhares do governo se voltassem às publicações do gênero, culminando na criação do famigerado *Comics Code Authority*, que foi basicamente um órgão dedicado a censurar histórias em quadrinhos (GUEDES, 2015, p. 18).

Enquanto o personagem Jameson defende que o Homem-Aranha é uma ameaça para a sociedade, Wertham dizia o mesmo sobre as HQs, tornando inevitável a comparação entre ambos. Inclusive, em *The Amazing Spider-Man #1*, durante seu primeiro discurso contra o Cabeça de Teia, Jameson fala que o Homem-Aranha é uma má influência para os mais jovens e que seria um perigo se comesçassem a imitá-lo. Em outras palavras, Jameson (por meio da escrita de Lee) acusa o Homem-Aranha de “seduzir inocentes”, curiosamente entrando em consonância com os pensamentos de Fredric Wertham (figura 11).

Stan Lee nunca admitiu tais semelhanças, porém, Jameson quase pode ser considerado um amálgama entre Martin Goodman e Fredric Wertham. O primeiro em referência à sua conturbada relação de trabalho (semelhante a Peter Parker com Jameson) e o segundo herdando as ideologias de alguém que criou obstáculos (assim como Homem-Aranha e Jameson). Wertham não era jornalista, mas assim como um, usava de suas produções para passar mensagens. Dessa forma, criar um personagem jornalista que também usa desses meios para atacar algo ou alguém que não faz nenhum mal de fato, faz as coincidências serem extremamente próximas.

Figura 11 – Jameson menciona a possibilidade do Homem-Aranha ser um mau exemplo para as crianças, assim como Wertham em referência às HQs



Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #1 – Homem-Aranha #1/
The Amazing Spider-Man #1.

Jameson é abertamente contra super-heróis mascarados e suas produções jornalísticas têm o intuito de fazer a população de Nova York questionar as atitudes do Homem-Aranha e principalmente suas intenções (LEITE; SOUSA, 2018, p. 5). Isso não apenas reforça as semelhanças com Wertham, como também evoca o estereótipo do jornalismo manipulador, que altera acontecimentos em prol de um interesse, pois até quando a cidade de Nova York é salva pelo Homem-Aranha, Jameson por meio do Clarim arranja uma forma de difamá-lo.

Um dos maiores exemplos da perpetuação deste estereótipo se dá logo em *The Amazing Spider-Man #1*. Na ocasião, seu filho, o astronauta John Jameson, faria sua primeira viagem espacial, que é frustrada por conta de problemas técnicos. Ao perceber que algo estava errado, o Homem-Aranha entra em ação e salva o astronauta da morte iminente. Portanto, o filho de Jameson é a primeira pessoa salva diretamente pelo Homem-Aranha.

Por conta do salvamento, Peter Parker achou que Jameson passaria a tratar o Homem-Aranha como um herói. Todavia, a reação do editor do Clarim Diário foi no caminho oposto, pois a manchete “Este jornal exige que o Homem-Aranha seja preso e indiciado!” estampou a primeira página do jornal, juntamente com mais um texto difamatório (figura 12). Além disso, Jameson intensifica seus ataques ao herói, o acusando de ter sabotado a nave para justamente salvar o astronauta e se promover. Por conta do poder comunicativo de Jameson e sua posição diante da cidade de Nova York, o Homem-Aranha passa a ser procurado pela polícia apenas pelo fato do editor do Clarim o ter acusado.

Interessante destacar também a reação da população ao material produzido pelo Clarim, exclamando frases como “O Homem-Aranha deveria ser expulso do país!” (figura 13) e “Deus queira que a polícia consiga prender esse terrível Homem-Aranha, antes que ele faça mal a mais alguém!” (figura 14), essa última sendo proferida pela própria tia de Peter, que não sabe que seu sobrinho é o Homem-Aranha.

Dessa forma, facilmente se chega à conclusão de que sem as acusações de Jameson e tendo uma assessoria positiva, o Homem-Aranha seria um herói adorado pela população, pois seus atos não seriam distorcidos em prol de interesses. A própria reação de Peter também é um ponto a ser destacado, pois ele não sabe como se provaria inocente, já que seria a palavra de um vigilante mascarado contra a do jornalista mais famoso da cidade (figura 14).

Figura 12 – Jameson usa sua posição de editor-chefe para emitir opiniões negativas sobre o Homem-Aranha, mesmo que o herói tenha resgatado seu filho



Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #1 – Homem-Aranha #1/
The Amazing Spider-Man #1.

Figura 13 – Jameson faz acusações sem fundamento e o Homem-Aranha passa a ser procurado pela polícia



Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #1 – Homem-Aranha #1/
The Amazing Spider-Man #1.

Figura 14 – Leitores do Clarim depositam sua confiança em Jameson, assim como representado pela tia May



Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #1 – Homem-Aranha #1/
The Amazing Spider-Man #1.

Em suma, Jameson usa de sua posição para desafiar e de fato enfrentar o Homem-Aranha. Ele sabe que perderia em um duelo físico, mas no ideológico tem certa vantagem por conta de seu poder midiático, nome e rosto. Inclusive, essa é uma das explicações para seu ódio ao Cabeça de Teia e *supers* em geral: a máscara. Isso porque durante sua estadia na Coreia para uma reportagem, sua primeira esposa, Joan, foi assassinada por um atirador mascarado. Isso fez com que Jameson criasse repúdio a todo e qualquer tipo de máscara, alegando que pessoas de bem não escondem o rosto. Ao longo das décadas, foram apresentados outros argumentos que justificavam a postura de Jameson frente ao Homem-Aranha, mas esta é considerada a explicação oficial, reiterando que o editor do Clarim tem motivações totalmente pessoais e nada profissionais dados seus traumas.

Enquanto Parker usa de sua posição para facilitar o trabalho, não tendo grandes resultados negativos, Jameson por muitos momentos causou confrontos e consequente destruição de propriedade pública e privada. Em *The Amazing Spider-Man #4*, um grupo de pessoas pretendia roubar uma joalheria. O Homem-Aranha percebe isso e os confronta, mas eles usam as acusações de Jameson a favor deles para ameaçar denunciar o herói por agressão e calúnia, afinal de contas, eles ainda não tinham sequer arrombado a porta do estabelecimento (figura 15).

Figura 15 – Até mesmo criminosos usam Jameson como base



Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #1 – Homem-Aranha #1/
The Amazing Spider-Man #4.

Assim, pode-se dizer que Jameson contribuiu indiretamente com o crime, pois atrapalhou as ações do Homem-Aranha, que não tem credibilidade por conta da sua imagem manchada pela mídia, ironicamente fomentada pelas fotos de Peter Parker. Até mesmo super-vilões do universo Marvel acreditaram nas acusações de Jameson, como o Doutor Destino, um dos maiores adversários do grupo de heróis Quarteto Fantástico. Em *The Amazing Spider-Man* #5, o vilão decide contatar o Homem-Aranha para fazer uma proposta de parceria após assistir uma transmissão de Jameson, pois chega à conclusão de que o Cabeça de Teia também é do mundo dos bandidos (figura 16).

Figura 16 – Super-vilões do universo Marvel também acompanham as produções do Clarim Diário



**Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #1 – Homem-Aranha #1/
The Amazing Spider-Man #5.**

Mas o envolvimento de Jameson com o mundo dos vilões não ficou apenas de forma indireta, pois ele foi o responsável pela criação de um dos vilões mais recorrentes do Homem-Aranha. Em *The Amazing Spider-Man* #20, o editor do Clarim Diário faz a encomenda de um vilão para um cientista da cidade. Com base em experimentos de genética, é criado o Escorpião, adversário que carrega o nome e as características de um dos maiores predadores das aranhas (figura 17).

Figura 17– Jameson teve participação direta na criação do vilão Escorpião



**Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #24 – Homem-Aranha #5/
The Amazing Spider-Man #20.**

Jameson já consegue atacar o Homem-Aranha com suas palavras, mas para ele isso não é o suficiente, pois seu desejo de acabar com o Cabeça de Teia o faz até mesmo usar de sua fama para criar um super-vilão. Assim, ele vai contra seus princípios de combate ao crime por meio do jornalismo, se tornando o causador até mesmo de perda de vidas (figura 18), indo na contramão de um dos principais objetivos da atuação jornalística que é colaborar com a sociedade e não feri-la.

Com muito esforço, o Homem-Aranha consegue derrotar o Escorpião, mas no fim, o editor do Clarim fica com todos os créditos, já que o jornal publicou uma matéria falsa dizendo que ele é o herói. Novamente, a população é retratada como crente nas publicações do jornal, mesmo que não faça sentido que um humano sem poderes tenha derrotado um vilão aprimorado (figura 19). Anos depois, Jameson viria a renunciar ao cargo de editor-chefe do Clarim, confessando seu envolvimento na criação do Escorpião (*The Amazing Spider-Man* #251).

Figura 18 – Jameson admite que é movido por interesses pessoais



Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #24 – Homem-Aranha #5/

The Amazing Spider-Man #20.

Figura 19 – Matéria do Clarim distorce os acontecimentos para que Jameson seja o herói da história



Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #24 – Homem-Aranha #5/

The Amazing Spider-Man #20.

Já durante o evento das HQs da Marvel intitulado Guerra Civil (*Civil War*, 2006), o governo cria um projeto de registro de pessoas aprimoradas após um incidente. Isso faz os heróis ficarem divididos em dois grupos: pró-registro, liderado pelo Homem de Ferro e anti-registro, comandado pelo Capitão América. Neste arco, o Homem-Aranha retira sua máscara durante uma coletiva de imprensa e Jameson acaba desmaiando por conta da revelação de que Peter Parker é o Cabeça de Teia. O editor do Clarim Diário se sentiu traído por Peter, revelando em um diálogo com seu amigo e colega de trabalho, Robbie Robertson (que será trabalhado no subcapítulo 5.3, p. 67) que nem sempre considerava as fotos de Parker dignas do jornal, mas que as comprava para ajudá-lo, pois sabia de sua condição financeira (*The Amazing Spider-Man* #533).

Peter era para ele “o último sujeito honesto da cidade” em um mundo de mentiras (figura 20), tanto em referência à sociedade corrupta, quanto ao próprio ambiente do Clarim Diário, permeado por *fake news* (notícias falsas, em tradução livre). Neste ponto, é perceptível mais uma característica de Jameson que atravessa décadas e consequentemente roteiristas: sua hipocrisia. Ele se sente traído, pois Peter mentiu e fraudou fotos por anos com o único objetivo de tirar vantagem do Clarim, e sem ter em mente algum tipo de responsabilidade com a produção noticiosa do veículo. No entanto, Jameson diariamente manipula informações, não estando em uma posição de direito de criticar Parker.

Figura 20 – Jameson se sente traído por Peter por conta de anos de mentiras



Fonte: Acervo pessoal do autor. Marvel Saga Homem-Aranha #11/The Amazing Spider-Man #533.

Perto do fim da Guerra Civil dos heróis, Peter se arrepende de ter apoiado o registro e passa para o lado do Capitão América (*Civil War #6*). Obviamente, o Clarim cobre todo o ocorrido, aproveitando a situação para difamar ainda mais o Homem-Aranha. Interessante destacar também como o Clarim Diário se preparou para o fim da Guerra Civil, tendo manchetes prontas com antecedência, indicando possibilidades de desfecho (*The Amazing Spider-Man #538*, figura 21). A prática se configura como algo comum em redações jornalísticas, mas no caso, também convém destacar a semelhança com Cidadão Kane, um dos filmes mais importantes da indústria cinematográfica que trata justamente sobre jornalismo. Durante um dos momentos mais icônicos do longa de Orson Welles, a redação do jornal de Charles Foster Kane prepara duas manchetes, uma anunciando a vitória de Kane nas eleições, caso ele realmente ganhasse, e a outra afirmando que o resultado da disputa teria sido fraudado, em caso de derrota. No fim, a segunda foi publicada sem haver qualquer tipo de prova. Pelo menos no caso do Clarim, o resultado oficial foi aguardado antes da publicação.

Figura 21 – Clarim Diário criou manchetes antes mesmo do desfecho da Guerra Civil



Fonte: Acervo pessoal do autor. Marvel Saga Homem-Aranha #11/The Amazing Spider-Man #538.

No mundo das histórias em quadrinhos de super-heróis, o *status quo* é de extrema importância. Tanto é que, algum tempo depois, a Marvel criou formas de Peter voltar a ter sua identidade secreta, apagando a memória de todos que sabiam dessa informação por meio de magia (*The Amazing Spider-Man* #641). Mas o que mudou mesmo foi a posição de Jameson, pois o Clarim começa a passar por dificuldades.

Isso motiva a segunda esposa de Jameson, Marla, a vender o jornal sem conversar previamente com seu marido. O Clarim muda de nome para “CD!” (“DB!”, no original em inglês) e passa a ser comandado por Dexter Bennett, que adota uma postura de ataque massiva ao Homem-Aranha, assim como Jameson. A diferença é que ele é uma versão piorada, muito mais narcisista e egocêntrica.

Em mais um paralelo com Cidadão Kane, Jameson ingressa na carreira política, se tornando prefeito de Nova York por um certo tempo (*The Amazing Spider-Man* #591). Durante seu mandato, o super-vilão Doutor Octopus assumiu o corpo de Peter Parker, se autoproclamando o “Homem-Aranha Superior”, mantendo sua personalidade vilanesca, porém com o senso de responsabilidade do herói aracnídeo (*Superior Spider-Man* #1).

Sem saber da situação, Jameson passa a apoiar o novo Homem-Aranha, pois as atitudes do Cabeça de Teia misteriosamente passaram a ser mais alinhadas com seus pensamentos. No entanto, o Homem-Aranha Superior chantageia Jameson e isso gera escândalos que culminaram em sua renúncia ao cargo de prefeito.

Após toda a situação de Peter e Octopus se resolver, Jameson decide voltar ao jornalismo (*The Amazing Spider-Man* #1, 2014). Agora não mais um editor-chefe, tem a ideia de retornar ao Clarim Diário (que foi comprado de volta por Marla Jameson, voltou ao nome original e agora está sob direção de Robbie Robertson), mas desiste ao ver que o veículo publicou uma matéria sobre sua renúncia (figura 22).

Figura 22 – Jameson se irrita com uma matéria sobre ele



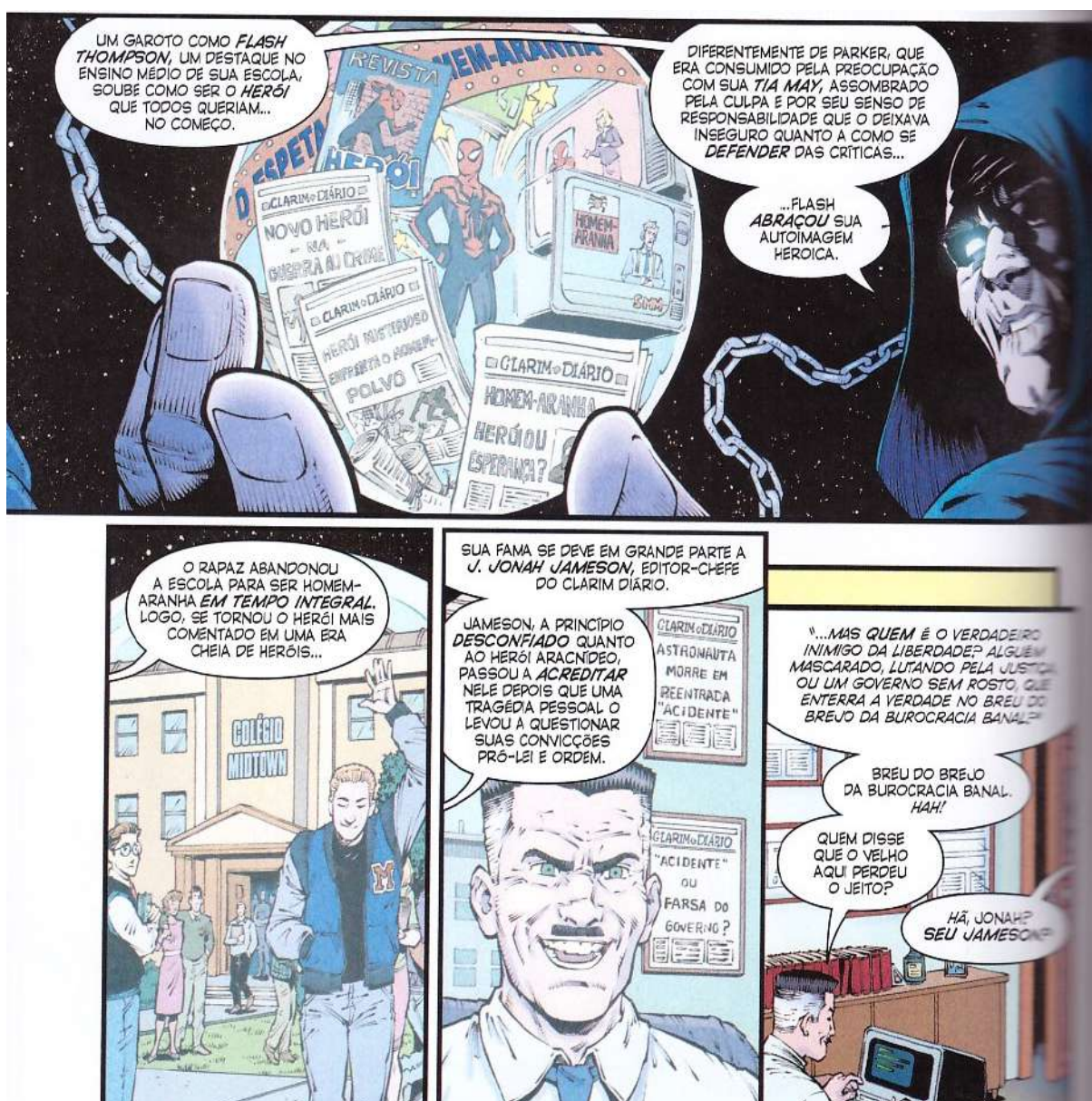
Fonte: Acervo pessoal do autor. O Espetacular Homem-Aranha 2ª Série #1/The Amazing Spider-Man #1.

Por um tempo considerável nas publicações da Marvel, Jameson transitou entre veículos jornalísticos, até conseguir uma entrevista exclusiva com o Homem-Aranha (*Peter Parker: The Spectacular Spider-Man #6*). Na ocasião, o escalador de paredes decide finalmente revelar sua identidade para Jameson, o que posteriormente faz os dois virarem amigos (ou seja, agora Jameson sabe que Peter é o Homem-Aranha, mas o resto do mundo não). Assim, Jameson passa de um adversário para um aliado, mudando completamente sua postura. Isso só reforça o quanto o personagem é escrito para ter atitudes jornalísticas com base em questões pessoais, dependendo de seu humor ou qualquer que seja seu estado emocional. Se seus interesses mudam, suas produções também. Isso é trabalhado na HQ chamada *What If...? Spider-Man #1*, do selo de histórias da Marvel que se passam em universo alternativos.

Em um mundo paralelo, não é Peter Parker que ganha os poderes de aranha, mas sim seu colega de escola, Flash Thompson. Já que ele não compartilha dos mesmos gostos pela ciência de Parker, não foi até o local de lançamento do foguete do filho de Jameson, que

acabou falecendo por conta do acidente. Por conta disso, mesmo sem provas, JJJ passa a atacar o governo, alegando que foi uma sabotagem e começa a apoiar o Homem-Aranha. Destaque para as produções do Clarim Diário mostradas no globo da figura 23, nas quais tratam o Homem-Aranha como um herói. Na parede atrás de Jameson são apresentadas matérias com manchetes que contêm aspas na palavra acidente, evidenciando a postura do veículo e do editor-chefe ao colocar em dúvida as ações do governo.

Figura 23 - Universo alternativo no qual Jameson ataca o governo e não o Aranha



Fonte: Acervo pessoal do autor. O Espetacular Homem-Aranha 4ª Série #26/ What If...? Spider-Man #1.

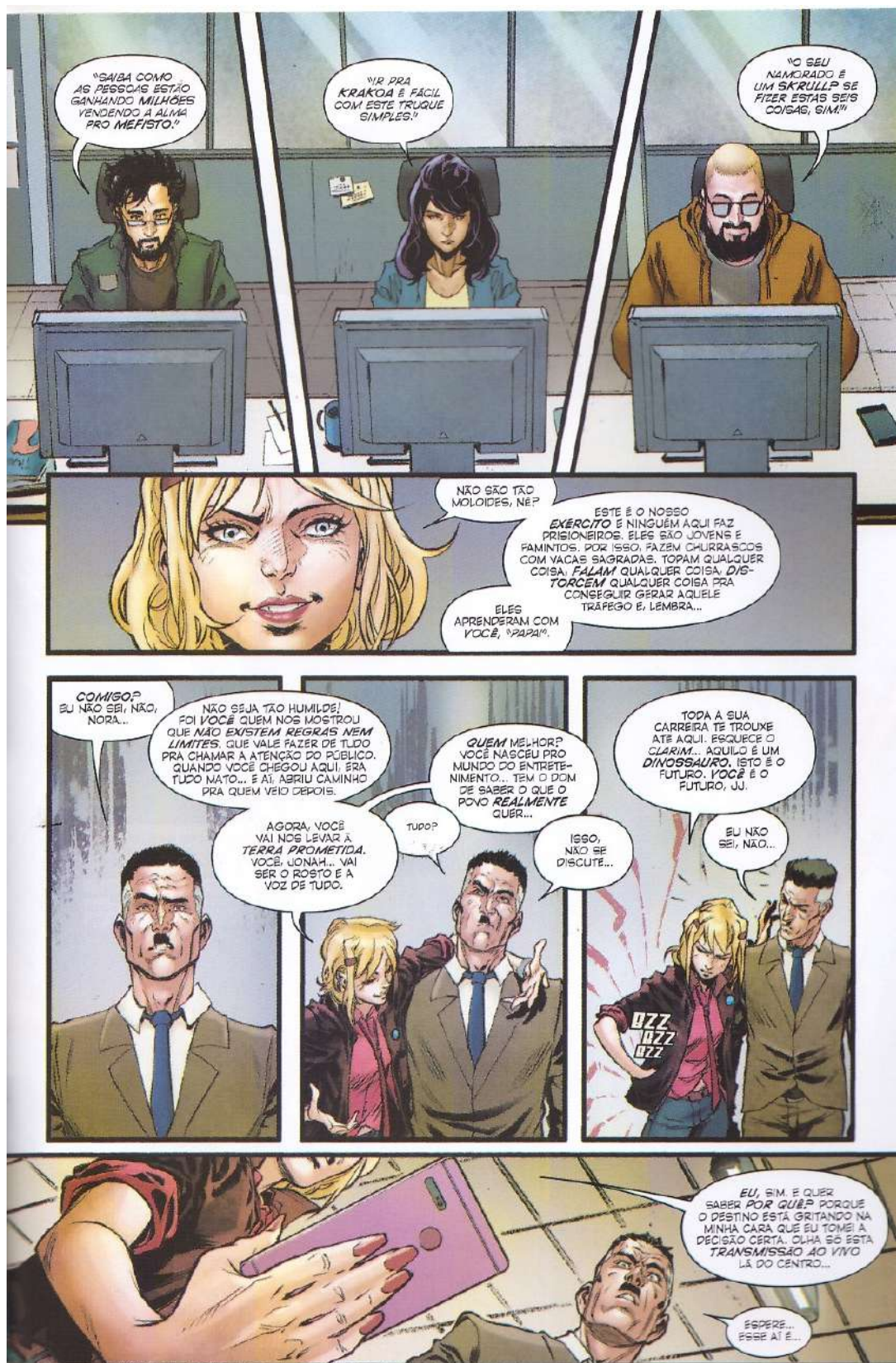
Jameson estava sob o comando de um programa de rádio quando recebeu uma proposta de uma ex-colega de trabalho, Norah Winters (que será trabalhada no subcapítulo 5.2, p. 54) (*The Amazing Spider-Man* #37, 2018). Mas JJJ não gosta do que vê ao se deparar com a redação do veículo Riscos e Ameaças (R&A), pois não os considera jornalistas de verdade, por serem muito jovens e não apresentarem visuais dignos de um profissional da área. Ele critica até mesmo o café que os redatores tomam, afirmando não ser um tipo adequado, sendo esse mais um dos tópicos estereotipados que permeiam o jornalismo: o consumo de café forte e puro (*The Amazing Spider-Man* #38, 2018).

Há um verdadeiro choque de cultura com Jameson representando a velha guarda jornalística em meio aos profissionais que cresceram já usufruindo de tecnologias que auxiliam a propagação de notícias. Mas a R&A tem como principal foco a produção de notícias propositalmente falsas em prol de engajamento tanto de público convencional quanto de super-heróis e também vilões. Inclusive, uma das redatoras escreveu uma matéria afirmando que existem provas de que o Capitão América, um dos maiores combatentes da Segunda Guerra Mundial, estava aliado com a Hydra, organização aliada do nazismo.

Jameson se assusta com a informação, mas logo em seguida Winters diz que na verdade não há provas e que a matéria é escrita com base em conteúdos reutilizados da internet, evocando uma prática comum no jornalismo *web* real, que é a replicação de informações em prol de *clicks*. Porém, a questão central envolvendo a R&A se dá quando Norah Winters revela que a postura do veículo é inspirada justamente em Jameson e em seu jornalismo sensacionalista praticado por décadas no Clarim, o que o torna o “pai” das *fake news* produzidas pelo veículo (figura 24).

Interessante destacar também na figura 24 as produções feitas pelos membros da R&A, como tutoriais, dicas e até mesmo jogos de perguntas e respostas baseadas em possibilidades do universo Marvel. Isso entra em consonância com a defesa de que a informação deixou de ser acréscimo, se tornando parte fundamental da vida das pessoas. Agora, pesquisas, planejamentos e escolhas são norteadas com base em informações difundidas por veículos de comunicação e informação (LAGE, 2006, p. 21).

Figura 24 – Norah Winters acusando a “paternidade” de Jameson



Fonte: Acervo pessoal do autor. O Espetacular Homem-Aranha 4ª Série #20/
The Amazing Spider-Man #38.

Chega a ser poético que um dos primeiros adversários do Homem-Aranha se torne um de seus maiores aliados (mesmo o prejudicando no caminho). Fato é que o jornalismo na vida de John Jonah Jameson é praticamente uma extensão de si próprio, o que mais uma vez traz à tona um dos pensamentos mais estereotipados da área: a do jornalista como ser que vive a profissão 24 horas por dia. Em contraponto, tem-se Peter Parker, que é um fotojornalista que mente para pagar suas contas, usando de seus poderes para conseguir materiais melhores que o de colegas, pois ele pode ir a lugares e fazer coisas que ninguém mais pode.

Ambos não representam o jornalista ideal, porque suas atuações são permeadas por fraudes, o que torna Peter e Jameson dois lados de uma mesma moeda. Por meio de sua atuação, Peter fez amigos, derrotou vilões, pagou contas e ajudou a fomentar *fake news* sobre sua própria identidade heróica. Já Jameson fez inimigos, criou vilões, sofreu, se promoveu e por fim, tentou se redimir com Peter usando da própria mídia que alavancou suas investidas contra o Homem-Aranha. O resultado foi colher os frutos de tais atitudes na figura de Norah Winters e a R&A, que são os filhos do pai das *fake news*.

5.2 Betty Brant e Norah Winters

Antes de Norah Winters, outra personagem do universo jornalístico do Homem-Aranha atuava na redação do Clarim Diário. Criada por Stan Lee e Steve Ditko, Betty Brant apareceu pela primeira vez em *The Amazing Spider-man #4*, publicada em setembro de 1963. Inicialmente, Betty era a secretária de John Jonah Jameson, sendo posteriormente promovida a repórter. Em linhas gerais, a personagem foi inserida no núcleo do Clarim para ser mais um interesse romântico do Homem-Aranha, junto com Liz Allen.

Parker era apaixonado por Betty, mas após ingressar na faculdade, namorou Gwen Stacy e após algum tempo, Mary Jane (ASSIS; GORDON, 2016, p. 9). Isso por si só já evidencia um problema comum não apenas nas histórias de super-heróis, mas na produção de conteúdos ficcionais como um todo. Personagens femininas por muitas vezes exercem apenas a função de par romântico, sendo completamente descartadas quando não são mais consideradas necessárias.

A problemática se intensifica, ainda mais quando elas são usadas como ferramentas de progresso de rivalidades entre heróis e vilões masculinos. Se trata do famoso conceito da “donzela em perigo”, intensificado pelo *Women In Refrigerator* (mulher na geladeira, em tradução para o português), termo difundido no final dos anos 1990 que caracteriza situações

nos quais personagens femininas são criadas sem nenhum propósito real para as narrativas, a não ser para que sejam sequestradas e até mesmo mortas em prol de fornecer motivação para que o herói derrote o vilão (RODRIGUES; MENEZES; BANDEIRA, 2015, p. 8). Após a difusão do termo, foi possível analisar obras que datavam de antes dos anos 1990 já sob essa ótica. Betty não ficou livre deste tipo de abordagem, pois já foi a donzela em perigo do Homem-Aranha em algumas ocasiões (figura 26).

Figura 26 - Vilão Doutor Octopus sequestrou Betty no Clarim Diário



Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #14 – Homem-Aranha #3/
The Amazing Spider-Man #12.

As representações femininas na ficção também enfrentam a questão dos estereótipos, pois geralmente são reduzidas a clichês e suas histórias constantemente envolvem figuras masculinas de forma direta ou indireta, resultado de uma indústria composta majoritariamente por homens. São eles quem roteirizam, desenham e fomentam imagens femininas sob a ótica masculina. Por isso, personagens homens tem mais profundidade e desenvolvimento, enquanto mulheres são relegadas ao estereótipo do sexo frágil (RODRIGUES; MENEZES; BANDEIRA, 2015, p. 3).

É exatamente o caso de Betty Brant, pois sua história é predominantemente marcada por figuras masculinas, contando apenas com sua mãe como figura feminina. Assim como mostrado em *Untold Tales of Spider-Man #12*, Betty é filha de Eleonore Brant, que por anos exerceu a função de secretária de John Jonah Jameson no Clarim Diário. No ensino médio, Betty teve um relacionamento amoroso com o universitário Gordon Savinski, amigo de seu irmão Bennett Brant. Porém, tudo acabou mal, pois Gordon levava uma vida perigosa, o que afastou Betty e fez Bennett contrair uma dívida de jogo com o mafioso Blackie Gaxton.

Um dia, os capangas de Gaxton foram até a casa dos Brant para cobrar a dívida, mas apenas Eleonore estava na residência. Os criminosos acabaram atacando a mãe de Betty e Bennett, a fazendo ficar com danos cerebrais permanentes. Por conta disso, Eleonore ficou incapacitada de trabalhar, Bennett passou a fazer serviços para Gaxton e Betty precisou abandonar a escola para conseguir arcar com as contas de casa e as despesas médicas da mãe. Assim, ela teve a ideia de ir até o Clarim, onde Jameson a deu o emprego de sua mãe.

Interessante destacar que a transição de Eleanor para Betty na função de secretária foi de uma forma muito natural. No subcapítulo dedicado a Peter Parker e Jameson, foi mencionado que o editor do Clarim sabia da situação de Peter e por isso comprava suas fotos, mesmo que algumas delas não ficassem tão boas (5.1, p. 46). Não há menção de que Jameson tinha conhecimentos profundos sobre a vida de Betty, mas a acolheu da mesma forma que fez com Parker. Esta é a forma boa de se interpretar a situação, partindo do pressuposto de que Jameson fez uma boa ação.

No entanto, historicamente, personagens mulheres foram retratadas como secretárias, um trabalho socialmente considerado como feminino (SOUSA, 2017, p. 95), o que pode indicar o estereótipo de que exercer a profissão estava no sangue. Além disso, a atuação de Betty por vezes não condizia com sua posição, pois já teve até mesmo que buscar calças novas para Jameson, após o mesmo ter sentado em teias do Homem-Aranha (*The Amazing Spider-man #4*, figura 27).

No entanto, Betty já foi retratada como uma das poucas personagens que tinham

coragem de confrontar JJJ (figura 28). Mas, sobretudo em suas primeiras aparições, nota-se que ela tinha a função de incentivar o trabalho fotojornalístico de Peter, bem como ser uma âncora de validação das opiniões de Parker frente a Jameson (figura 29).

Figura 27 - Jameson ordena que Betty pegue outra calça para ele após sentar em teias do Homem-Aranha



Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #1 – Homem-Aranha #1/
The Amazing Spider-Man #4.

Figura 28 - Mesmo Jameson sendo o chefe, Betty confronta sua postura jornalística



Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #1 – Homem-Aranha #1/
The Amazing Spider-Man #5.

Figura 29 - No começo de sua trajetória das HQs, Betty tinha a função de incentivar Peter em seu trabalho como fotojornalista



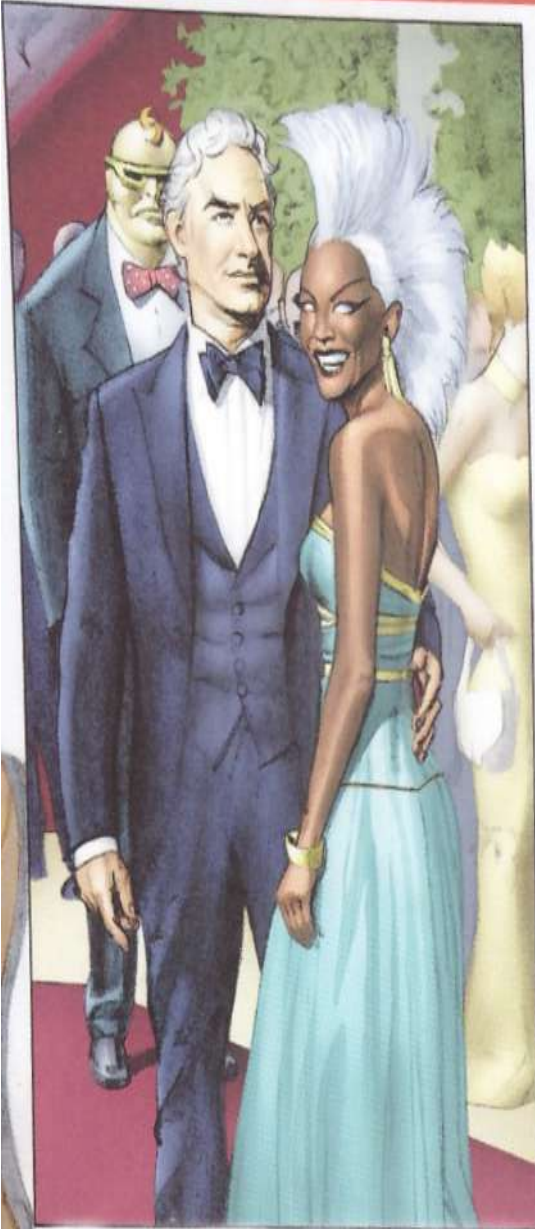
Fonte: Acervo pessoal do autor. Coleção Clássica Marvel #1 – Homem-Aranha #1/
The Amazing Spider-Man #5.

Após algum tempo, Peter e Betty começam a namorar, mas o romance não vai muito longe, pois já em *The Amazing Spider-man #18* é inserido Ned Leeds, um novo repórter do Clarim que viria a se tornar o marido de Brant. No entanto, Ned sofre uma lavagem cerebral do vilão Duende Macabro, que também o incrimina por suas ações, culminando na morte do marido de Betty. Nos anos seguintes, ela entra em uma jornada de autodescoberta e principalmente desapego a figuras masculinas. É então que Betty muda radicalmente, largando o emprego de secretária e sendo promovida a repórter do Clarim (seu posto foi ocupado por outra personagem feminina, Glory Grant). Dessa forma, ser repórter foi uma renovação na vida de Betty.

As reportagens investigativas de Brant foram essenciais em diversos casos criminais de Nova York, sendo sua principal produção a matéria que expunha a verdadeira identidade do Duende Macabro, limpando assim o nome de seu falecido marido. Betty se tornou uma das maiores repórteres do universo Marvel, já tendo inclusive feito matérias históricas, como a da saga Dinastia M (*House of M*, 2005) (figura 30).

Figura 30 - Betty Brant já escreveu uma das principais matérias jornalísticas do universo Marvel

Pulse Extra de Fim de Semana Não comece seu dia sem ele!



Eric Magnus, da Dinastia M, e a **princesa Ororo**, do Quênia, estarão entre os dignitários, celebrando os 30 anos de liberdade da opressão dos *sapiens*.

Baile de gala da Dinastia este fim de semana

**BETTY
BRANT**



Eric Magnus será o centro das atenções novamente! Desta vez, numa festa beneficente em sua homenagem organizada pela família real britânica.

O príncipe Namor, o rei T'Challa, lord Victor von Doom, o soldado kree Genis-Vell, a princesa Ororo, do Quênia, e a nata da alta sociedade internacional são aguardados para lhe prestar homenagem num evento singular, em comemoração à rebelião contra os *Homo sapiens* opressores que mantiveram o mundo cativo por décadas.

O evento foi organizado pelos filhos de Magnus, que estarão todos presentes na comemoração. As medidas de segurança serão severas, uma vez que um acontecimento tão divulgado quanto esse se torna um alvo perfeito para simpatizantes dos *sapiens*. Circulam há semanas boatos de que inúmeros movimentos clandestinos pretendem usar as festividades para manifestações violentas contra a Dinastia de Magnus, mas fontes ligadas à organização da festa afirmam que não houve ameaças e que "nós não vivemos atemorizados".



Presença confirmada do príncipe Namor, regente da Atlântida.

Nascido no campo de concentração nazista de Auschwitz, Polônia, e único membro de sua família a sobreviver no local, Magnus descobriu ser um dos primeiros mutantes concebidos. Por causa de seus abrangentes poderes sobre os campos magnéticos da Terra, tornou-se alvo fácil da propaganda antimatante, quando recebeu a pejorativa alcunha de Magneto.

Magnus resistiu a inúmeros ataques *sapiens* ao longo

dos anos, com vários órgãos de imprensa tachando de terrorista mutante. Como os nova-iorquinos sabem, em 18 de agosto de 1979, Magnus foi atacado pelos primeiros e altamente controversos Sentinelas. A espetacular luta sobre os céus da cidade terminou com Magnus revelando uma conspiração mundial antimatante promovida por vários líderes mundiais da época, inclusive o presidente norte-americano Richard Nixon.

Pouco depois da famosa destruição dos Sentinelas, a ONU reconheceu a soberania de Magneto sobre a recém estabelecida Ilha de Genosha, capital mundial da população mutante.

Desde então, com a população *Homo superior* crescendo no ritmo que a levará a superar o número de *sapiens* por volta do ano 2013, a base de poder de Magneto pôde influenciar governos mundiais a iniciar programas mutantes em qualquer geração de leis.

Leia a cobertura completa do evento na edição de fim de semana de *Pulse*, juntamente com um ensaio fotográfico exclusivo da chegada ao local.

Fonte: Acervo pessoal do autor. A Coleção Oficial de Graphic Novels Marvel #40: Dinastia M/
House of M.

Ao se analisar a trajetória de Betty Brant, nota-se que toda a sua vida foi moldada pelo Clarim Diário, novamente evocando o estereótipo de que pessoas do ramo jornalístico tem todas as esferas de sua vida impactadas pela profissão, até mesmo em relações sociais (TRAVANCAS, 2003, p. 8). Mas o principal tópico de discussão acerca da representação de mulheres jornalistas se dá na subalternidade. Na ficção, é comum que as mulheres ocupem cargos que estão abaixo de homens e não no mesmo patamar e durante sua atuação, precisam ser salvas pelo jornalista homem (CARMO, 2002, p. 192).

Mas a evolução de Betty se deu sobretudo por conta das intensificações das discussões sobre representatividade feminina na ficção. É neste contexto de mudança que surge Norah Winters, personagem criada por Chris Bachalo e Joe Kelly, que fez sua estreia nas HQs em *The Amazing Spider-Man* #575 de outubro de 2008, sendo a figura jornalística mais recente do estudo em questão. Winters, ao contrário de Brant, sempre foi uma personagem forte e com tendências ao anti-heroísmo, pois suas ações apesar de não serem vilanescas, tinham intenções nada bondosas.

Ela namorou Randy Robertson, filho do jornalista do Clarim Diário, Robbie Robertson, mas o romance não durou muito tempo, pois Randy se queixava de que Norah era obcecada pelo jornalismo. Após isso, ela começa a namorar o também jornalista Phil Urich, que na verdade era o mais recente Duende Macabro. Quando ele é descoberto pelo Homem-Aranha Superior (*Superior Spider-Man* #16), Norah inicialmente busca ver o lado de Phil, mesmo que ela admita que jornalisticamente falando, era óbvio que seu namorado era o vilão. Ao se ver encurralado, Phil usa Norah como refém no prédio do Clarim Diário, mas a reação de Winters é diferente das demais “donzelas em perigo”, pois ela enfrenta Phil, conseguindo se libertar da situação após dar uma cotovelada no rosto do vilão.

Por conta de sua associação com o Duende Macabro, Robbie Robertson, o editor-chefe do Clarim na época, precisou demitir Winters, alegando que ambos não eram apenas namorados, mas sim uma dupla que entregou matérias jornalísticas de muita relevância no veículo. Ou seja, a imagem do Clarim não podia ser manchada por dois repórteres que estiveram envolvidos com o mundo dos super-vilões, seja direta ou indiretamente. Após isso, Norah sai de Nova York, retornando depois de algum tempo, fundando a agência de notícias Riscos e Ameaças (assim como mencionado no subcapítulo 5.1, p. 51).

Na R&A, Winters coloca Jameson no comando de um *podcast* e convence o Homem-Aranha a participar (*The Amazing Spider-Man* #39, 2018). Mesmo sabendo das tentativas de Jameson de se redimir com o Cabeça de Teia, o objetivo da jornalista era justamente fazer um programa com os dois brigando, pois Winters diz conhecer ambos e sabe

que em algum momento isso aconteceria (figura 31). Sua análise se prova certa, porque alguns minutos depois, Jameson e o Homem-Aranha estão discutindo, enquanto ela e seu colega comemoram, pois o programa será um sucesso dadas as polêmicas (figura 32). A gravação do podcast acaba sendo interrompida pelo ataque de um vilão, mas o programa consegue ser finalizado e lançado, contribuindo de certa forma com a melhora da imagem do Homem-Aranha, mesmo com os empecilhos.

Figura 31 - Winters viu na rivalidade de Jameson e o Aranha uma oportunidade de alavancar o programa



Fonte: Acervo pessoal do autor. O Espetacular Homem-Aranha #21/
The Amazing Spider-Man (2018) #39

Figura 32 - Winters comemora a discussão de Jameson e o Homem-Aranha



Fonte: Acervo pessoal do autor. O Espetacular Homem-Aranha #21/
The Amazing Spider-Man (2018) #39.

Norah faz uma proposta também para Peter Parker, não para ser fotojornalista, mas sim apenas um mediador entre a R&A e o Homem-Aranha (*The Amazing Spider-Man* #40, 2018). Ela diz que o escalador de paredes tem “um problema de imagem do tamanho de Galactus” (em referência ao vilão cósmico da Marvel que tem proporções planetárias) e que sua presença no *podcast* comandado por Jameson tem como objetivo fazer o Homem-Aranha contar sua versão da história. Mais uma vez, Winters sendo escrita como uma personagem jornalista multilateral, que não fica presa a uma única fonte ou viés, mesmo que propositalmente fomente *fake news*. Na ocasião, Norah aproveita também para zombar das fotos tiradas por Parker (figura 33).

Figura 33 - Norah faz a proposta de Peter ser o mediador entre o Homem-Aranha e a R&A



Porém, na mesma edição, é revelado que Norah está trabalhando com o vilão Camaleão, o primeiro adversário do Homem-Aranha, que já em sua estréia em *The Amazing Spider-Man #1* mostrava interesse pelo jornalismo (figura 03, p. 25). Ele é o verdadeiro financiador da R&A, passando ordens para Winters mesmo estando preso.

Norah teve também uma importante participação no arco de histórias A Ascensão dos Pecados (*Sins Rising*, compreendendo *The Amazing Spider-Man*, 2018, #45 - 48). Na história, a jornalista decide colher depoimentos de pessoas que presenciaram as ações do vilão Devorador de Pecados para saber mais sobre seus poderes. Sua investigação a leva para o *Ravencroft*, uma espécie de sanatório que também é uma prisão para criminosos. Lá ela entrevista um paciente que enfrentou o Devorador e agora está sem qualquer tipo de intenção maligna, sendo esta uma das habilidades do vilão.

Depois de sair do *Ravencroft*, Norah é abordada pelo próprio Devorador de Pecados, que pede sua ajuda para mandar uma mensagem em vídeo para a população de Nova York por meio da R&A. O vilão basicamente faz um discurso prometendo que se a população se unir, será possível criar um mundo sem pecado. Jameson não concorda com a difusão do material, pois defende que se trata de uma incitação à violência.

Já Winters usa da crítica ao jornalismo que seleciona notícias e fatos para dar base na decisão de vincular o vídeo na R&A (figura 34). No fim, Jameson provou estar certo, pois as palavras do vilão trazem consequências extremamente negativas, fazendo com que Winters tenha contribuído com as ações do Devorador por meio do jornalismo (*The Amazing Spider-Man #48*, 2018).

Depois de toda a situação envolvendo o Devorador de Pecados se resolver, Norah recebe a resposta de Peter Parker, que aceita ser o mediador entre a R&A e o Homem-Aranha, mais uma vez fornecendo serviços ao jornalismo com relação ao Cabeça de Teia (*The Amazing Spider-Man #61*, 2018). O objetivo da R&A é transformar o escalador de paredes em uma espécie de *streamer*, ou seja, uma pessoa que produz conteúdo audiovisual de entretenimento.

Para isso, o veículo construiu um novo uniforme para o Homem-Aranha, com câmeras nas lentes para que tudo que ele fizer seja gravado e transmitido. Peter fica relutante com a ideia, pois afirma que o trabalho do Cabeça de Teia não é um jogo, o que Norah Winters concorda, mas acrescentando que se trata de jornalismo, pois assim o mundo poderá ver as ações do herói (figura 35).

Figura 34 - Winters e Jameson discordam sobre a propagação do vídeo do Devorador de Pecados



Fonte: Acervo pessoal do autor. O Espetacular Homem-Aranha #24/The Amazing Spider-Man (2018) #47.

Figura 35 - Winters defende que transmitir as ações do Homem-Aranha é de fato jornalismo



Fonte: Acervo pessoal do autor. O Espetacular Homem-Aranha #31/The Amazing Spider-Man (2018) #61.

A iniciativa se mostra um sucesso, pois a população de Nova York responde positivamente às transmissões de combates do Homem-Aranha pela R&A. Isso se deve à fama do Cabeça de Teia, mas também se liga a questões que perpassam as páginas das HQs, pois representa de forma literal o conceito de que os jornalistas estão onde o público não pode estar, sendo seus olhos e ouvidos, guiando ao que possa ser de interesse dos mesmos (LAGE, 2006, p. 23). No entanto, nem todas as pessoas ficaram satisfeitas com a postura jornalística do veículo, como Robbie Robertson, amigo de longa data de Jameson e ex-chefe de Norah Winters.

5.3 Robbie Robertson e Eddie Brock

Joseph "Robbie" Robertson fez sua estreia nas HQs em *The Amazing Spider-Man #51*, de agosto de 1967, tendo sido criado por Stan Lee e John Romita. Ele é um dos primeiros personagens coadjuvantes negros das HQs e tem como principal característica ser um jornalista eficiente, que sempre mantém uma postura calma e serena frente ao seu amigo e colega de trabalho John Jonah Jameson, o que o torna também extremamente passivo (BRAGA JUNIOR, 2013, p. 9).

Com a escrita de Robbie, Stan Lee fez algo de certo modo revolucionário para a época, pois naquele momento, não eram comuns personagens negros que exerciam funções de autoridade. Robertson é a quebra de todos os estereótipos referentes a pessoas negras na ficção, pois seu temperamento equilibrado vai na contramão do que geralmente era exposto (MATTOS; SAMPAIO, 2004, p. 123).

Assim como mostrado em *The Spectacular Spider-Man #139*, Robbie estudou na *Harlem High School* e desde a juventude já demonstrava interesse pelo jornalismo, pois trabalhava como editor no jornal da escola. Nesse período, estava fazendo uma matéria jornalística de denúncia a seu colega Lonnie Thompson Lincoln, codinome Lápide, que usava de violência para extorquir dinheiro de estudantes. Quando o Lápide descobre os planos de Robbie, o força a não continuar com a reportagem e isso cria no futuro jornalista o compromisso de nunca mais deixar que algo assim ocorra novamente.

Por conta de sua atuação jornalística na escola, Robertson ganha uma bolsa de estudos na *Columbia School of Journalism* e após sua formatura, se casa e consegue um emprego em um jornal da Filadélfia. Após algum tempo, o jornalista consegue informações sobre a máfia local, mas seu informante acaba sendo assassinado por Lápide, fazendo seus antigos

sentimentos voltarem. Mas Robbie e sua esposa se mudam para Nova York depois deste acontecimento, e é a partir daí que o Clarim Diário entra na vida do jornalista. Por mais de vinte anos, Robertson dedicou seus esforços no veículo na editoria de cidades, sendo esta uma das principais categorias de produções jornalísticas, que de forma abrangente podem ser definidas como áreas de atuação (LAGE, 2006, p. 109).

Já sua amizade com Jameson traz um certo equilíbrio para a redação, pois um é o oposto do outro. Enquanto JJJ é explosivo e por muitos momentos antiético, Robbie é o exemplo do bom profissional, sempre disposto a analisar as situações e sem deixar ser levado por opiniões pessoais. Por isso, ele é um dos poucos personagens do universo jornalístico da Marvel que não considera o Homem-Aranha uma ameaça, justamente porque seu histórico mostra o contrário (*The Amazing Spider-Man* #80).

Outra questão interessante diz respeito à identidade secreta de Peter, pois sempre houve a desconfiança de que o jornalista sabia que o fotógrafo do Clarim era o escalador de paredes. Inclusive, até mesmo o próprio Peter pensava isso. Robbie foi também basicamente uma figura paterna para Parker, sempre o apoiando e fazendo questão de o elogiar quando fazia um bom trabalho.

Mas a relação de Robbie com seu filho Randy Robertson sempre se mostrou problemática, pois por muitas vezes, brigavam por conta de diferenças de visões. Isso porque Randy é um ativista que constantemente se posiciona contra questões referentes à invisibilidade de minorias sociais, já tendo participado de manifestações contra o próprio Clarim Diário e suas publicações (*The Amazing Spider-Man* #105, figura 36).

Figura 36 - Robbie mantém seu compromisso com o Clarim, mesmo com as manifestações de seu filho



Fonte: Acervo pessoal do autor. Marvel-Verse: O Espetacular Homem-Aranha/
The Amazing Spider-Man #105.

A postura de Robbie se mostra extremamente profissional, pois mesmo que seu filho esteja manifestando contra seu local de trabalho, o jornalista mantém sua ética e não se deixa levar nem mesmo por questões familiares, mais uma vez provando ser a antítese de Jameson. Isso se reflete até mesmo na forma de administração, pois eventualmente, Robertson acaba se tornando o editor-chefe do Clarim após Jameson renunciar o cargo (*The Amazing Spider-Man* #251).

Mas não demora muito para que o passado de Robbie retorne para o assombrar, pois o Lápide também se muda para Nova York (*Web of Spider-Man* #36). Novamente, Robertson se vê confrontando a pessoa que o fez jurar nunca mais abandonar uma história, mas o jornalista passa a se culpar por todo o histórico de violência de seu ex-colega de escola, pois acredita que se o tivesse denunciado na juventude, poderia ter evitado muitas mortes. Assim, em uma atitude de desespero, Robbie decide ameaçar o Lápide com uma arma de fogo, mas a ação é frustrada pois o mafioso usava um colete à prova de balas. Então, o vilão ataca o jornalista, o deixando hospitalizado (*The Spectacular Spider-Man* #139).

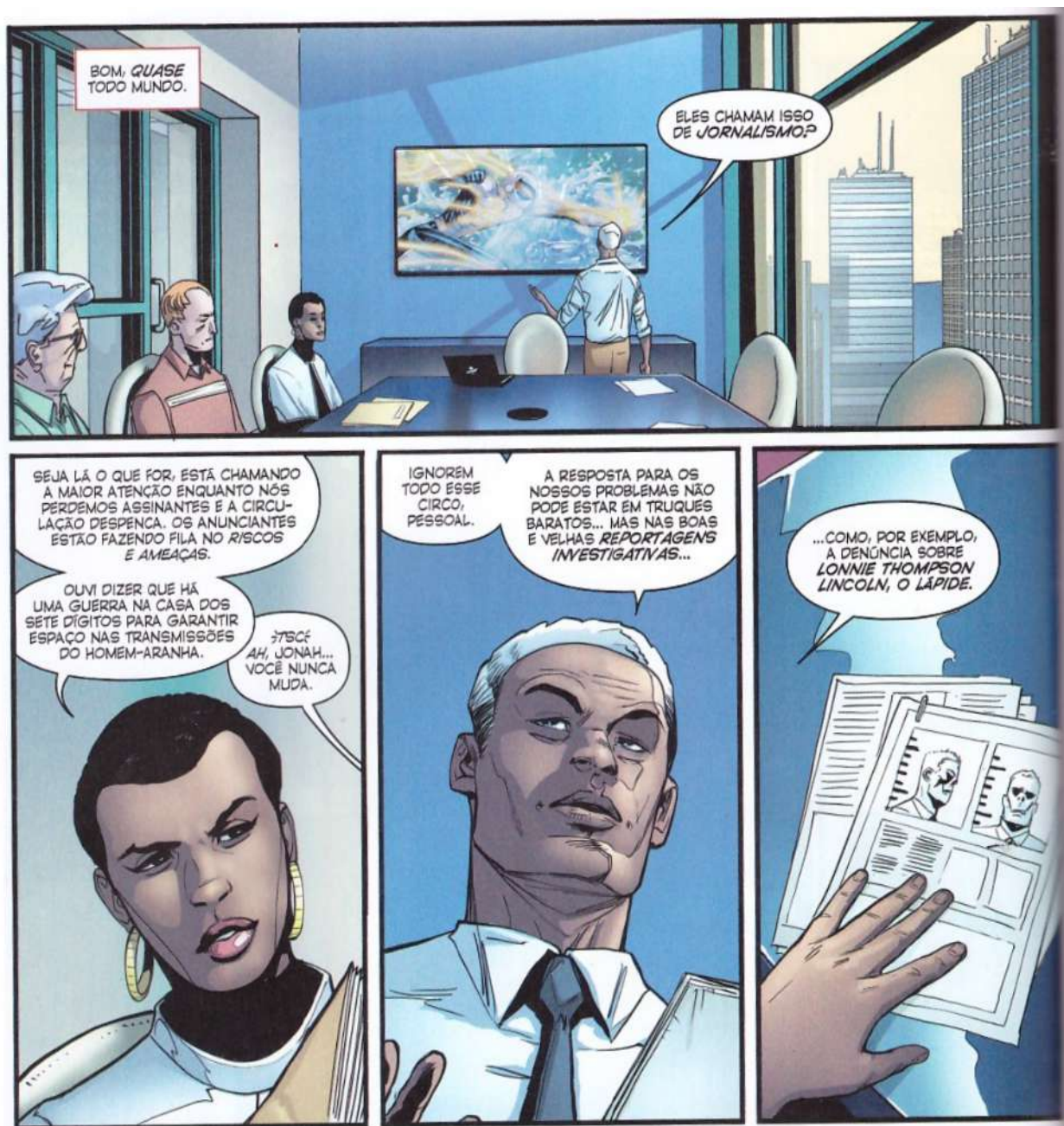
Para sua recuperação, Robertson precisou fazer fisioterapia, pois ficou com danos na coluna. No hospital, o Lápide ameaça sua família, exigindo que Robbie não conte nada. Isso o faz mais uma vez voltar a seus traumas jornalísticos, o que o motivou a denunciar o vilão desta vez. No entanto, essa denúncia fez Robbie também ser preso, pois ele relatou ter testemunhado um assassinato antigo de Lápide, configurando cumplicidade. Na prisão, o Lápide arranja uma forma de ser colocado junto com Robbie (*The Spectacular Spider-Man* #150). Ambos ficam na penitenciária por algum tempo, até que o vilão orquestra uma fuga e Robbie acaba indo junto. Fora da prisão, Robertson e o Lápide tem mais um confronto (*The Spectacular Spider-Man* #157). O mafioso foge e Robbie recebe um perdão presidencial, voltando a seu posto no Clarim Diário.

Quando Dexter Bennett compra o Clarim (assim como mencionado no subcapítulo 5.1, p. 48), Robbie continua com a esperança de que um dia o veículo voltaria a ser o que era e que o próprio JJJ resolveria a situação (*The Amazing Spider-Man* #559). Mas após a recuperação do jornal por Marla Jameson, Robertson ganha o posto de editor-chefe e acaba se afastando de seu amigo.

Após algum tempo no comando do novo Clarim, Robbie decide transformar o jornal em um veículo de jornalismo investigativo, que pode ser definido como uma vertente que tem como objetivo um melhor levantamento de informações, tendo como consequência, um maior tempo gasto em uma produção. Por conta de sua extensão, não cabem em veículos

jornalísticos que tem como foco matérias noticiosas curtas (LAGE, 2006, p. 139). Por defender um jornalismo sério e com compromisso social, Robertson se mostrou descontente com o trabalho da R&A, o veículo “filho” de Jameson, até mesmo perguntando “Eles chamam isso de jornalismo?” (*The Amazing Spider-Man*, 2018, #61, figura 37).

Figura 37 - Robbie critica a postura do veículo R&A



Fonte: Acervo pessoal do autor. O Espetacular Homem-Aranha #31/The Amazing Spider-Man (2018) #61.

O Lápide e o jornalista se encontrariam mais uma vez, mas agora por conta de seus filhos. Isso porque Randy Robertson, filho de Robbie, e Janice Lincoln, filha do vilão, começaram a namorar (*The Amazing Spider-Man*, 2018, #61). As semelhanças com Romeu e Julieta vão além do histórico de guerra entre dois lados, pois até mesmo seus nomes começam com as letras R e J. Os pais não aprovam o relacionamento e tentam fazê-los separar, principalmente Robbie, que não gosta que seu filho esteja envolvido com a supervilã Besouro (codinome de Janice). Mas ambos tiveram que colocar suas diferenças de lado quando seus filhos são sequestrados por mafiosos.

Quando tudo se resolve, eles decidem fazer uma trégua pelo bem do relacionamento de Randy e Janice, colocando um ponto final na história de guerra que atravessou décadas (*The Amazing Spider-Man*, 2018, #66). Em suma, Robbie Robertson é um personagem que representa o bom jornalista, ou seja, aquele que cumpre com sua função de forma imparcial e honesta. No entanto, é possível encontrar no núcleo jornalístico do Homem-Aranha, outro nome que mostra como o jornalista pode ser retratado de forma perversa.

Um dos maiores estereótipos que permeiam a profissão é o jornalista como sedento por uma história exclusiva que vai alavancar sua carreira e o tornar famoso (MAIA; SILVA, 2019. p. 4). O mau jornalista na ficção não é apenas o que faz trabalhos de qualidade duvidosa, mas sim que usa da área para conseguir alcançar objetivos nada bondosos. O vilão é aquele profissional egoísta que para dar um furo de reportagem, se alia ao crime e comete todo tipo de ato antiético, pois seu nome é mais importante que o bem estar social (TRAVANCAS, 2001, p. 2).

É exatamente o caso de Edward “Eddie” Brock, personagem que fez sua primeira aparição nas HQs de forma tímida em *Web of Spider-Man* #18, publicada em setembro de 1986. O personagem faria sua estréia oficial apenas dois anos depois, em *The Amazing Spider-Man* #300, de maio de 1988, por David Michelinie e Todd McFarlane. De acordo com o site oficial da Marvel (marvel.com), Brock é uma versão grosseira do Homem-Aranha por conta de sua moralidade distorcida e também por seu visual como o vilão Venom ser como um reflexo monstruoso.

Eddie sempre nutriu um complexo de inferioridade por conta de seu pai, Carl Brock, que não demonstrava orgulho. Isso criou em Eddie uma necessidade de ser famoso, o que o levou ao jornalismo (*The Amazing Spider-Man* #375). Depois de se formar, foi morar em Nova York e conseguiu um emprego no Globo Diário, veículo rival do Clarim. Lá, ele teve a oportunidade de escrever boas matérias, mas seu desejo de alcançar o estrelato continuava. A oportunidade veio no arco de histórias do Homem-Aranha chamado A Morte de Jean Dewolff

(*Peter Parker, The Spectacular Spider-Man 107-110 e 134-136*), que introduziu o vilão Devorador de Pecados (citado no subcapítulo 5.2, p. 64).

Na história, a capitã da polícia de Nova York, Jean Dewolff, é assassinada pelo vilão, que a princípio tinha uma identidade secreta (a morte da personagem é um grande exemplo do conceito de *Women In Refrigerator*, também mencionado no subcapítulo anterior, p. 54). Isso atraiu os olhares da mídia e de jornalistas investigativos, incluindo Eddie Brock. Em *Venom: Dark Origin #2* é mostrado que Brock recebeu a função de ler e selecionar cartas que chegaram para a redação do Globo Diário. Uma delas supostamente se tratava de uma confissão do Devorador de Pecados, que informou que faria uma ligação em um telefone da cidade em um dia e horário específico (figura 38).

Figura 38 - O Globo Diário recebe uma suposta confissão do Devorador de Pecados



Fonte: Acervo pessoal do autor. Homem-Aranha #89/Venom: Dark Origin #2.

Brock viu nisso a chance de dar um furo de reportagem, não tendo se dado ao trabalho de ponderar se era mesmo verdade. O conceito de furo jornalístico remonta ao próprio nascimento da reportagem. Para chamar a atenção, repórteres usavam de recursos linguísticos para destacar títulos e transformá-los basicamente em anúncios. O furo é, em linhas gerais, a notícia em primeira mão e o jornal que saísse na frente, conseguiria mais credibilidade com o público por conta da rapidez (LAGE, 2006, p. 16). Dessa forma, a luta por publicar algo primeiro gerava desde atritos até falta de investigação apurada.

Aqui é perceptível mais uma ligação com o jornalismo real, pois a necessidade de apuração é um tópico de discussão recorrente, usado geralmente para criticar a forma de condução do trabalho jornalístico. O estereótipo do jornalista como alguém refém de falas de terceiros também é difundido, mas dentro do meio é sempre reforçado que a apuração deve ser primordial na construção de um texto, sobretudo investigativo. É preciso que o repórter seja desconfiado com relação a tudo que se depara, não acreditando no que as fontes relatam, sem ter a devida avaliação dos fatos (COSTA JUNIOR, 2010, p. 73).

Eddie vai até o local da ligação, conversa com o suposto Devorador de Pecados, escreve seu relato e informa o editor-chefe do veículo, que pede cautela com a história. Na verdade, a carta e a ligação era destinada ao chefe de redação de Brock, o que gera um conflito de interesses, já que o destinatário acusa Eddie de ter roubado sua matéria.

Uma semana depois, o vilão faz outra vítima e Brock enfim publica o relato com o título “O Devorador de Pecados fala”, assinado como matéria exclusiva. O texto faz sucesso entre leitores, mas recebe críticas de colegas da redação por ser muito poético, evocando o estereótipo do jornalista invejoso, que sempre fala mal de produções alheias (figura 39). Então, Eddie recebe mais uma ligação do Devorador, pedindo para se encontrarem.

Figura 39 - Texto de Eddie Brock recebe críticas negativas de colegas de trabalho



O homem revela se chamar Emil Gregg e se mostra contente com o enquadramento jornalístico que o Globo Diário está dando às suas declarações. Em contrapartida, diz não estar satisfeito com o modo como o Clarim Diário está fazendo a cobertura, pois o veículo até mesmo oferece uma recompensa para quem passar informações que resultem na prisão do criminoso.

As matérias exclusivas de Brock chamam a atenção também da polícia, que exige que o jornalista revele o paradeiro de sua fonte. É preciso que Eddie seja defendido por um advogado, que alega que seu cliente é um jornalista que está apenas cumprindo sua função. Brock aproveita a coletiva de imprensa para fazer propaganda de suas matérias, dizendo que mais informações sobre o Devorador de Pecados vão ser reveladas em sua coluna no Globo Diário.

Seu advogado o alerta do perigo de ser preso, mas o jornalista diz que ir para cadeia seria vantajoso, pois assim, ele teria tempo para escrever um livro e ficar ainda mais famoso. No mesmo dia, Brock recebe uma rápida visita de seu pai, que diz estar muito decepcionado com toda essa situação, pois isso não demonstra ética jornalística, mas sim falta de responsabilidade (uma alusão ao lema de Peter Parker). Depois dessa conversa, Eddie decide expôr em uma edição impressa que Emil Gregg é o Devorador, mas é nesse momento que sua carreira acaba.

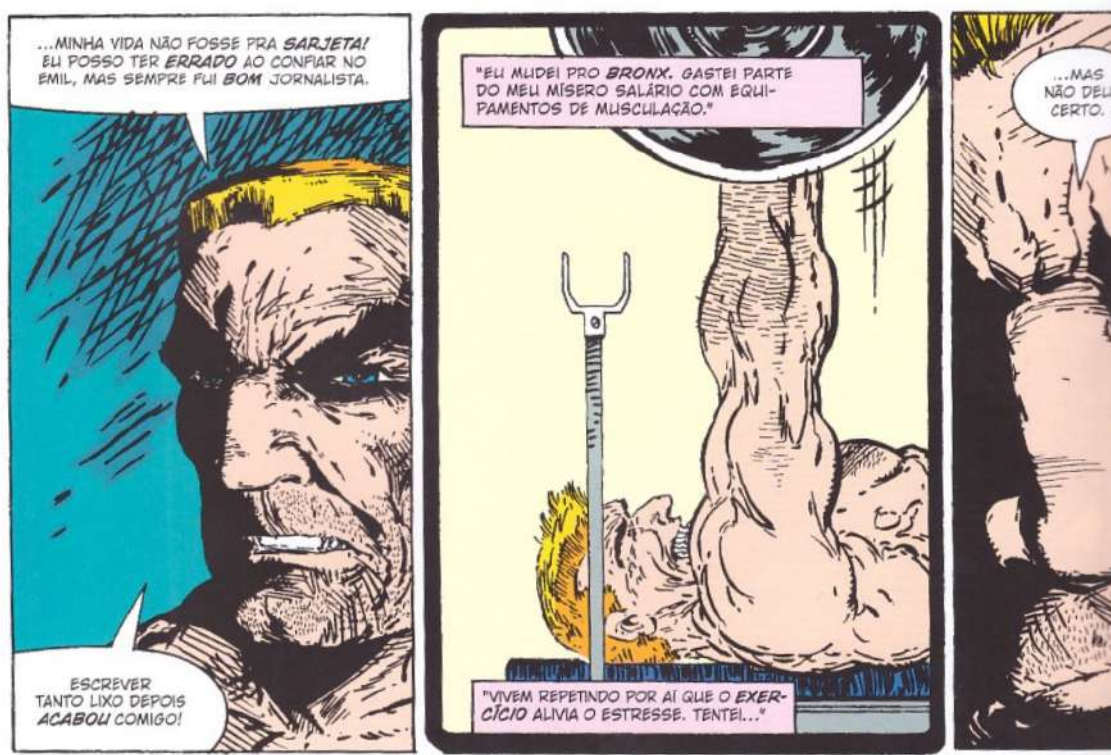
É revelado que Emil sofria de delírios, ou seja, era um impostor. O verdadeiro vilão foi descoberto pelo próprio Homem-Aranha, sendo o detetive Stan Carter, que trabalhava com Jean Dewolff. Por conta disso, o editor-chefe do Globo Diário demite Brock, seu relacionamento amoroso acaba, os problemas com o pai aumentam e surge seu ódio ao Homem-Aranha, pois Eddie considera que o escalador de paredes é o responsável por sua queda. Mas todos sabem que o Cabeça de Teia não é o errado nesta situação, mas sim o jornalista que não se atentou à “espinha dorsal” da produção noticiosa que é a investigação das informações (COSTA JUNIOR, 2010, p. 73). Tomado por sentimentos negativos, Eddie decide tirar a própria vida (*The Amazing Spider-Man* #300). No entanto, durante sua visita a uma igreja, é possuído por uma espécie de gosma preta, que na verdade é um parasita alienígena, que anteriormente estava com o Homem-Aranha.

Em resumo, o ser extraterrestre surgiu no evento da Marvel Comics chamado de Guerras Secretas (*Secret Wars*, 1984). Em um dado momento, a roupa do Homem-Aranha está rasgada por conta de uma batalha e ele acaba interagindo com uma máquina que libera uma gosma que gruda em seu corpo, fornecendo um novo traje todo preto com uma aranha branca no peito. Peter usa o simbionte por algum tempo, até que percebe que algo está errado.

O alien estava tomando o controle de sua mente, até mesmo assumindo seu corpo enquanto dormia.

Quando Reed Richards, do Quarteto Fantástico descobriu que o traje estava vivo, alertou o Homem-Aranha e imediatamente Peter se livrou do alien (*The Amazing Spider-Man* #258). Entre idas e vindas, o simbionte escapa até chegar justamente na igreja em que Brock rezava. Assim, foram unidos o simbionte e Eddie, que compartilhavam ódio ao Homem-Aranha. O primeiro por ter sido rejeitado e o segundo por ter sua carreira destruída. Juntos, eles são apenas um ser chamado de Venom (veneno, em tradução para o português). O primeiro confronto de Eddie já como Venom contra o Homem-Aranha se deu em *The Amazing Spider-Man* #300. Durante seu discurso, Brock admite que errou, mas diz ser um bom jornalista (figura 40).

Figura 40 - Brock continua culpando o Homem-Aranha pelo fim de sua carreira



Fonte: Acervo pessoal do autor. A Coleção Definitiva do Homem-Aranha #18 - O Nascimento de Venom/
The Amazing Spider-Man #300.

A atitude de Brock é um tanto contraditória, ainda mais quando visto que coloca toda a culpa no Cabeça de Teia e não em sua forma de conduzir as matérias sobre o falso Devorador de Pecados. Por anos, Eddie Brock/Venom foi um dos principais adversários do Homem-Aranha, até que eventualmente se tornou um aliado.

6 Análise do jornalismo ficcional das HQs do Homem-Aranha

Ao longo das décadas, diferentes roteiristas e artistas contribuíram com os personagens e arcos narrativos apresentados, fazendo com que as histórias tenham nuances diversas, mas curiosamente mantendo padrões e convergências conceituais. Em outras palavras, o universo Marvel passou por muitas épocas, porém sem demonstrar profundas mudanças no que tange a representação dos jornalistas em suas histórias.

Isso porque até os dias de hoje, os personagens mantêm suas características de décadas atrás, mesmo que tenham passado por diferentes visões, o que evidencia uma necessidade de manutenção do *status quo* aliada a uma perpetuação de estereótipos socialmente construídos. Assim, é possível ver que o jornalismo é retratado como o bem, mas também o mal, pois estereótipos permeiam não apenas um local ou uma linha de pensamento, fazendo com que a profissão possa ser encarada sob diversas perspectivas (ANDRADE; RIOS, 2019, p. 13).

Essas diferentes possibilidades de visão criaram tipos ideais de jornalistas, principalmente como heróis. Neste caso, a palavra não vem para afunilar representações como todas bondosas, pois está no sentido de heroificação, ou seja, de atribuição de poder. Portanto, é possível enxergar personagens heroificados no sentido de lutar pelo bem da sociedade por meio de sua atuação ou manipular fatos em prol de interesses (BERGER, 2002, p. 17).

Em suma, os personagens aqui estudados configuram estereótipos que podem ser categorizados da seguinte forma: i) jornalista mentiroso; ii) jornalista manipulador; iii) jornalista como renovação; iv) jornalista oportunista; v) bom jornalista e vi) mau jornalista. Com exceção de Robbie Robertson, todos os outros personagens estão categorizados em mais de um estereótipo. Isso se deve ao fato de as categorias de análise serem resultado do entrelaçamento de inúmeros elementos, fazendo com que não se possa enquadrar os personagens em apenas uma categoria que exclua as outras, pois isso reforçaria uma forma cartesiana de observação. O quadro abaixo conta com a indicação de cada personagem que representa os respectivos estereótipos e foi baseado no modelo elaborado por Cláudia Rejane do Carmo (BERGER, 2002, p. 197).

Quadro 2 - Relação entre personagens e estereótipos categorizados

Personagem	Estereótipo					
	Jornalista mentiroso	Jornalista manipulador	Jornalista como renovação	Jornalista oportunista	Bom jornalista	Mau jornalista
Peter Parker	X	X		X		X
John Jonah Jameson	X	X		X		X
Betty Brant			X		X	
Norah Winters	X	X		X		X
Robbie Robertson					X	
Eddie Brock				X		X

Fonte: Elaboração do autor, 2022.

Peter Parker, John Jonah Jameson e Norah Winters se encontram nas categorias mentiroso, manipulador, oportunista e mau jornalista por compartilharem características, porém apresentadas de formas diferentes. Parker tem intenções deliberadamente fraudulentas e aproveita todas as oportunidades que aparecem para usar seus poderes como facilitadores de seu trabalho. Isso o torna de fato mentiroso e manipulador no sentido de materiais fotojornalísticos e não em ideologia. Ele não tem o objetivo de tentar moldar opiniões para atingir objetivos comunicacionais como John Jonah Jameson, que também usa de seus meios para mentir quando há oportunidades de mencionar o Homem-Aranha em editoriais.

Já Norah Winters, apesar de ter uma atuação tecnicamente coerente com o ramo, pois apura e contesta informações, está nas mesmas categorias por produzir *fake news* de forma intencional, com o objetivo de alcançar ganhos financeiros por meio do veículo R&A. Eddie

Brock, assim como Winters, estava em busca de oportunidades que o fizessem subir no ramo, mas o que o configura como um genuíno mau jornalista é por ter falhado no exercício da profissão.

Aqui, “mau” não deve ser entendido como sinônimo de vilão de histórias em quadrinhos, mas sim adjetivo de postura. Da mesma forma, o “bem” não está no sentido de super-herói, sendo Betty Brant uma representante desta categoria, assim como na de jornalista como renovação. A personagem enxergou na atuação uma forma de alcançar sua autonomia como mulher e profissional e suas produções se mostram éticas e técnicas, pois são exemplares jornalisticamente falando. É o mesmo caso de Robbie Robertson, que está junto com ela como bom jornalista, justamente por conta de suas atitudes profissionais.

No caso de Peter Parker, o Homem-Aranha, o que chama atenção nas narrativas que envolvem sua atuação fotojornalística é o fato de não serem escritas de forma irônica ou com subtexto crítico, como em *The Amazing Spider-Man #5* e toda a situação envolvendo a fraude de fotografias de forma consciente e proposital. Em nenhum momento é dado às atitudes do personagem um tom de sátira, o que evidencia um certo apoio do roteiro que basicamente afirma que o meio jornalístico é ocupado por mentirosos e fraudadores. Interessante destacar também que mesmo que Peter Parker já tenha sido retratado em diversos momentos indo contra as manchetes de Jameson, no final, ele basicamente ajuda o editor do Clarim em sua jornada em busca de fazer o Homem-Aranha ser reconhecido como vilão.

Outra questão que pode ser levantada com Parker é a da formação jornalística universitária, amplamente defendida por pesquisadores. Para se ter uma melhor compreensão do universo profissional em questão, é necessário passar desde os mais básicos estudos do ramo até os mais complexos que envolvem a junção de teoria e prática. Para uma melhor atuação, é necessário conhecer o que está fazendo, com ensinamentos passados por professores jornalistas com competência, que tenham como norte o debate de desafios e questões referentes à profissão (LAGE, 2006, p. 182). Em suma, a especialização jornalística é importante, pois a profissão tem muita responsabilidade, fomentada por ter um grande poder empregado.

Há também em Peter Parker a questão da identidade secreta, que é um dos artifícios mais usados no mundo dos super-heróis, por desencadear acontecimentos de tensão na vida dos personagens, que precisam mentir para proteger as pessoas próximas dos ataques de seus adversários. No entanto, Peter é escrito como um herói que se aproveita de sua posição para ir além de uma proteção familiar e chegar a um ponto no qual sua atuação heróica vira seu ganha pão, conduzido por meio de fraudes de fotografias. Dessa forma, no que tange o

Homem-Aranha, uma situação ambígua é gerada, pois ele ocupa um lugar privilegiado de discurso, mas manipula acontecimentos, o que mostra uma falta de responsabilidade social no que se refere à profissão (SOUZA; BARBOSA; LUCAS, 2016 p. 5).

Isso evoca mais um dos estereótipos que permeiam a profissão: a do jornalista como indivíduo movido por seus interesses e que usa da área como meio para atingir objetivos não-profissionais. A ficção usa de tais estereótipos para desenvolver narrativas com elementos da sociedade real, como o jornalismo. Assim, os personagens jornalistas fazem tudo que um profissional de fato faz e passam pelas mesmas situações, como conflitos éticos e editoriais (ANDRADE; RIOS, 2019, p. 13).

Para Peter Parker, nota-se que o jornalismo está presente para que suas histórias ganhem mais tons e progresso. Os conflitos na redação conferem verossimilhança às narrativas, pois um ambiente de trabalho é permeado por discussões, sejam amigáveis ou não. Porém, o modo como tais atitudes são conduzidas, evidenciam a interpretação que o roteirista faz de algo que tem conhecimento ou opinião (ANDRADE; RIOS, 2019, p. 13), o que é em linhas gerais, uma reprodução de pensamentos pré existentes, ou seja, uma fomentação de estereótipos.

Tal concepção é fortalecida ao se analisar que roteiristas de obras com personagens jornalistas nem sempre tiveram experiências com a área, como os criadores do Superman, Jerry Siegel e Joe Shuster. Na verdade, é óbvio que alguém que escreve uma obra com diversos personagens nunca terá propriedade para redigir situações referentes a profissões diversas, pelo simples fato de não pertencer àqueles universos. Assim, o que sobra é apenas o imaginário social, os estereótipos e as próprias conclusões ao se escrever sobre algo que não se tem pleno conhecimento. Aliado a isso, tem-se as próprias bases formadoras da linguagem das HQs, que apresenta como uma de suas maiores características, o acionamento de imagens psicológicas por meio de interação criador e consumidor, que evocam estereótipos em ambas as partes (EISNER, 1999, p. 13).

A escrita da narrativa do salvamento do astronauta em *The Amazing Spider-Man #1* peca ao não mostrar a reação de pessoas que presenciaram o ato. Fica implícito que até quem viu a olho nu, passou a desacreditar na intenção do Homem-Aranha, apenas por conta de Jameson. Todas essas questões evocam o imaginário social de que a mídia é confiável e sem interesses, o que na teoria está certo, mas na prática nem tanto. Criar manchetes sensacionalistas ou texto tendencioso, assim como feito por Jameson, é parte de uma manobra para chamar a atenção de leitores, o que consequentemente, gera aumento de lucro (LEITE; SOUZA, 2018, p. 9). De um modo geral, sobretudo nas primeiras edições de *The Amazing*

Spider-Man, a população é retratada como consumidora fiel dos conteúdos do Clarim Diário e crente em Jameson e no jornalismo praticado pelo veículo.

Em síntese, JJJ representa o estereótipo do jornalista sensacionalista que mente, mas não aceita ser enganado, que produz *fake news*, mas não quer os resultados e que principalmente usa de sua posição para ganhos pessoais, sejam quais forem. O sensacionalismo é parte da própria história do jornalismo, que nasceu a partir de uma necessidade de atingir o público de uma forma mais intensa, com temas que gerassem empolgação. O objetivo era transformar a realidade em algo tão espetacular quanto a própria ficção, o que criou uma prática de forçar situações e acontecimentos em prol de torná-los mais atrativos (LAGE, 2006, p. 15). Porém, no caso de Jameson, ele é a representação da mídia como manipuladora, que fornece produções com ligação indireta com a realidade, se associando a ela por conta de uma distorção da mesma. Essa relação entre real e irreal mais uma vez pode ser comparada a um espelho, que distorce a imagem original (ABRAMO, 2003, p. 24).

Jameson e Peter usam a profissão para chegar a objetivos específicos (ganhar dinheiro e convencer as pessoas de um ponto de vista), mas enquanto o primeiro se apoia no jornalismo em prol de objetivos heróicos e não-heróicos, o segundo o usa como sua fonte de poder para lutar contra o Homem-Aranha. Há, então, na postura de Jameson, uma substituição da informação pela opinião, as tratando como sinônimos, quando na realidade, não são. Existem grandes diferenças entre produções jornalísticas com o objetivo de transmitir fatos, como notícias e reportagens e os materiais com o intuito de explicitar opiniões, como editoriais e artigos (ABRAMO, 2003, p. 31).

JJJ é o exemplo máximo de profissional que não tem embutido em seus trabalhos esses diferentes conceitos, pois tudo sempre vai para o caminho da opinião e na maioria das vezes, sem fundamento. Assim, Peter e Jameson não são tão diferentes, pois ambos colaboram com a difusão de materiais distorcidos. O que os separa são as consequências, pois Parker, mesmo mentindo e distorcendo materiais, não exerce uma tentativa de influência na população, ao contrário do editor do Clarim.

Quanto às produções em si, convém ressaltar que na maioria das vezes, o que importa é apenas a manchete e não o conteúdo completo das publicações. Isso se dá pelo jornalismo ser usado como um artifício de roteiro para fazer personagens saírem do ponto A para o ponto B, sendo algo perceptível não apenas nas histórias em quadrinhos do Homem-Aranha, mas sim em todas as obras da ficção de diferentes mídias que usam da profissão e suas produções. No entanto, também evoca a preocupante prática de consumidores de conteúdo que observam

apenas título e olho de matérias, as compartilham e tiram conclusões sem ao menos ler o primeiro parágrafo (*lead*).

Raramente é possível ter acesso a reportagens escritas completas, como é o caso de Betty Brant e sua matéria na HQ Dinastia M (figura 30, p. 59). Isso porque não há profundas habilidades de construção de textos jornalísticos por parte de roteiristas. No caso do material produzido por Betty, é possível encontrar padrões condizentes com a produção real, como título e legenda de imagens que complementam a matéria. Porém, há a falta de olho, e sobretudo respeito às regras do *lead* com as informações básicas iniciais sobre quem, quando, onde, como e por quê, valorizando o aspecto mais importante e não necessariamente nesta ordem (LAGE, 2006, p. 18)

Mas no caso da matéria de Betty Brant, o objetivo era apenas fornecer um panorama da situação. Ser uma espécie de ponte para o progresso da obra é um papel constante do jornalismo na ficção, servindo como contextualizador ou até mesmo narrador, pois com certa frequência, a mídia é responsável por informar os personagens sobre determinados acontecimentos que se desenrolaram fora da visão do espectador ou para transmitir passagem de tempo (MATOS, 2017, p. 59). O jornalista é o narrador da história, e na ficção isso não é diferente, pois em ambos os casos tem em seu poder formas de retratar a realidade, por dar voz ao acontecimento e ter acesso privilegiado a informações (BERGER, 2002, p. 16).

Já Norah Winters é como uma filha que tem um pai moralmente ambíguo, que quer o melhor para sua família, mas não dá o melhor dos exemplos. A jornalista é a representação do estereótipo do profissional que quer ganhos pessoais e para isso traça planos mirabolantes e cautelosos para tal, ao contrário de Brock que tinha a mesma intenção mas não o mesmo cuidado perverso. Convém destacar também que Betty Brant e Norah Winters curiosamente tiveram ligações com o vilão Duende Macabro.

Assim, Winters é quase uma nova Brant, reescrita para uma geração que anseia por personagens femininas com arcos narrativos que se sustentam por si, sem estarem presas a figuras masculinas. A forma como Norah enfrenta o Duende Macabro em *Superior Spider-Man #16* é basicamente uma metáfora de libertação da figura deste vilão não apenas para ela, mas também para Brant. Dessa forma, pode-se dizer que Betty usou do jornalismo como uma renovação em sua vida, assim como retratado em diversas obras da ficção nas quais um jornalista passa por situações que muda sua forma de enxergar o mundo, se tornando mais cético e menos inocente (BERGER, 2002, p. 37). Já Norah, também com base em suas vivências, passa a ver no jornalismo uma forma de alcançar suas realizações, não necessariamente tendo como meta final a fama. Ela agarra as oportunidades, mesmo que

precise produzir *fake news* ou incitar desavenças em prol de audiência.

Em contrapartida, tem-se Robbie Robertson como a representação do jornalista íntegro que é profissionalmente inabalável, mesmo que envolva questões pessoais. Sua responsabilidade é tamanha que por décadas carregou consigo profundos arrependimentos vinculados à sua atuação na juventude, quando ainda nem era oficialmente um jornalista. Sempre comprometido, ele nunca deixou de torcer pelo bem do Clarim Diário. Em síntese, é a imagem genuína do bom jornalista, modelo idealizado que permeia o imaginário social.

Quanto a Eddie Brock, o que chama atenção em sua atuação jornalística é a relação dele com a fama, assim como Norah Winters. Já que Brock almejava ser reconhecido por conta de seus problemas com o pai, usou de meios nada profissionais para isso. Uma das regras do jornalismo é sempre investigar os fatos, o que Brock acabou não fazendo, justamente por estar cego com a possibilidade de conseguir sua tão sonhada glória. Isso é o que o diferencia de Winters, pois ela, mesmo com tais atitudes, usa das técnicas de apuração jornalística, como a pluralidade de vozes ouvidas (*The Amazing Spider-Man*, 2018, #46). É basicamente a chamada lei das três fontes, que defende ser preciso o confronto de testemunhos de pelo menos três pessoas para se chegar o mais próximo possível de como o fato realmente aconteceu (LAGE, 2006, p. 18).

A união com o simbionte é uma metáfora de que Eddie sempre foi um parasita à espreita de uma oportunidade para atingir seus objetivos. É preciso que o jornalista fique atento e não se deixe levar por questões referentes à sua rotina de produção, ou até mesmo equívoco de fontes, pois a notícia é formada com base em verificação e levantamento de dados. Cuidado nunca é demais (COSTA JUNIOR, 2010, p. 71). Esses conflitos foram muito bem representados na história de Brock com o Devorador de Pecados, pois de fato o jornalista real está sujeito ao erro de confiar totalmente em uma fonte, sem fazer a devida checagem. Mas a própria constituição da notícia é ancorada no pressuposto da apuração, que é em linhas gerais, uma contestação de evidências (COSTA JUNIOR, 2010, p. 72).

Outra relação que pode ser estabelecida com Brock é a do jornalismo como extensão da polícia. Isso se deve ao fato de ambos compartilharem de características que se ligam sobretudo à investigação de fatos para se chegar a nomes, endereços e acontecimentos diversos. Por isso, é comum encontrar em obras da ficção, jornalistas que acabam enfrentando criminosos de frente, participando de perseguições, tiroteios e confrontos entre criminosos, tudo pelo bem da história a ser contada (BERGER, 2002, p. 23).

7 Considerações finais, limitações e perspectivas futuras de pesquisa

A teia de estereótipos apresentada nas HQs do Homem-Aranha configura um emaranhado de fios conceituais que abarcam diversos elementos representativos sobre o jornalismo que, assim como um espelho, não é a realidade tangível, mas sim uma refração. Mesmo que os personagens aqui estudados tenham décadas de existência e passado por diversos roteiristas, a perpetuação de suas características e estereótipos jornalísticos evidenciam que a mídia de hoje continua com os mesmos desafios imagéticos e representativos do passado.

Peter Parker, John Jonah Jameson, Betty Brant, Norah Winters, Robbie Robertson e Eddie Brock, constituem fragmentos da imagem socialmente construída do jornalista e do jornalismo, representando características e também suposições sobre o ramo e os profissionais. Dessa forma, o presente estudo é um recorte de um todo que ainda há muito o que ser explorado, não apenas no núcleo das HQs do Homem-Aranha, mas também de outros personagens da Marvel Comics, pois a mídia e o jornalismo estão presentes em diversas histórias.

De forma mais abrangente, pode-se romper os limites da Marvel e ir até outras editoras, como a concorrente DC Comics, no qual existe muito material de análise, sobretudo com o Planeta Diário e os personagens que circundam o universo do Superman. Perry White, Lois Lane, Jimmy Olsen, Cat Grant, Steve Lombard e o próprio Clark Kent são alguns dos exemplos de jornalistas da DC que podem ser foco de futuros estudos.

Há também a possibilidade de se trabalhar com o recorte do Clarim Diário, mas sob outras perspectivas metodológicas. No estudo em questão, foi usado levantamento bibliográfico, amostra por acessibilidade e conveniência, além de análise de conteúdo com quadro categorial, sob o ponto de vista da comunicação e das questões que envolvem o jornalismo.

As vantagens de se ter diversas vertentes metodológicas é a possibilidade de se estudar o mesmo objeto com ferramentas diferentes para se chegar a outros resultados ou reafirmar os existentes. Um bom exemplo seria o viés semiótico, com foco em questões de composição de imagem e tudo o que envolve a parte visual das histórias em quadrinhos, seus elementos constitutivos e técnicas narrativas por meio da arte.

Ao longo da construção deste trabalho, limitações foram encontradas, sobretudo por conta da necessidade de leitura de um volume muito extenso de HQs, comprometendo em

partes o tempo dedicado à análise do material em si, o que pode ter gerado pontos que não foram trabalhados em sua totalidade. Ademais, a falta de estudos específicos se provou ponto determinante na quantidade de citações bibliográficas relacionadas aos personagens aqui trabalhados.

Em textos assim, há uma tendência de se usar como objeto de análise apenas figuras mais conhecidas da cultura popular, como Peter e Jameson neste caso. Isso faz com que até mesmo personagens que participam das HQs há décadas não sejam objetos de produções científicas, o que evidencia que ainda existe muito material a ser explorado.

No entanto, tais limitações não impediram que os objetivos fossem cumpridos, pois de fato foi possível passar pela cronologia jornalística dos personagens selecionados, mostrando suas vivências em comparação às bases do jornalismo real. A imagem socialmente construída do jornalista, bem como os estereótipos perpetuados puderam ser analisados, mas convém ressaltar que ainda há muito o que se pesquisar.

Este também é outro ponto que prova que o estudo em questão não fechou pontos, mas apenas forneceu um norte, pois as histórias do Homem-Aranha existem desde os anos 1960. O futuro é incerto, dadas as quase infinitas possibilidades de caminhos que as histórias em quadrinhos fornecem. Assim, este jornalista (e agora pesquisador) espera que mais trabalhos como este sejam feitos, pois a teia de estereótipos é imensa e com longos fios conceituais.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Perseu. **Padrões De Manipulação na Grande Imprensa**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

ANDRADE, Marina; RIOS, Riverson. **Herói, vilão ou anti-herói: análise das representações do jornalista na ficção**. Disponível em:

<<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1313-1.pdf>> Acesso em: 3 de julho de 2022.

ASSIS, Érico, & Gordon, I. (2018). **Cruzando gêneros: para entender as graphic novels autobiográficas como Bildungsromane**. 9ª Arte (São Paulo), 6(1-2), 7-17. Disponível em:< <https://www.revistas.usp.br/nonaarte/article/view/149159>>. Acesso em 20 de agosto de 2022.

BACCEGA, Maria Aparecida. **O estereótipo e as diversidades**. Comunicação & Educação, São Paulo, 1998. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36820/39542>> Acesso em: 1 de novembro de 2021.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo: Os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. p. 97-101.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 4ª edição, 2010.

BENDIS, Brian Michael. **A Coleção Oficial de Graphic Novels número 40: Dinastia M**. Panini Brasil, Salvat do Brasil. 2015.

BERGER, Christa (org). **Jornalismo no Cinema**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

BRAGA JUNIOR, Amaro Xavier. **A ambientação de personagens negros na Marvel Comics: periferia, vilania e relações inter-raciais**. identidade!, v. 18, n. 1, p. 3-20, 2013. Disponível em:<<http://ism.edu.br/periodicos/index.php/identidade/article/view/651/667>>

Acesso em: 3 de julho de 2022.

BRIGHIEL, Massimiliano. **A teia é lançada**. In: LEE, Stan. **Coleção Clássica Marvel v.1: O Espetacular Homem-Aranha: poder e responsabilidade!**. Roteiro por Stan Lee; arte por Steve Ditko, Jack Kirby. Barueri, SP. Panini Brasil, 2021. Vários tradutores.

CARLOMAGNO, Márcio C. & ROCHA, Leonardo C. **Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica**. Revista Eletrônica de Ciência Política, vol. 7, n. 1, 2016. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/305416244_como_criar_e_classificar_categorias_para_fazer_analise_de_conteudo_uma_questao_metodologica> Acesso em: 3 de julho de 2022.

CARMO, Cláudia Rejane. **Representações de gênero em Ele Disse, Ela Disse**. In: BERGER, Christa (org). *Jornalismo no Cinema*. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

CIRNE, Moacy. **A explosão criativa dos quadrinhos**. 2ª edição. 1970. Coleção Vozes do mundo moderno. Editora Vozes. Petrópolis, RJ.

CONWAY, Gerry. **O Espetacular Homem-Aranha 4ª Série número 26**. Panini Brasil, 2021.

COSTA JUNIOR, Luiz. **A apuração da notícia: Métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. P. 67-92.

DUARTE, Rosália. Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo. 2002. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>>. Acesso em 11 de Dezembro de 2020.

EDDIE, Brock/Venom. **Marvel.com**. Disponível em:
<<https://www.marvel.com/characters/venom-eddie-brock/in-comics>> Acesso em: 3 de julho de 2022.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ESSENFELDER, Renato. **De transmissor a narrador:** desconstrução de estereótipos sobre jornalistas. Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo, Brasília, v. 6, n. 18, p. 31-47, jan./jun. 2016. Disponível em:<https://www.academia.edu/download/51826454/essenfelder_artigo_rebej_final_publicado_2016_narrador.pdf>. Acesso em: 14 de setembro de 2021.

FINGEROTH, Danny; PERLIN, Don. **Homem-Aranha 1ª Série número 137**. Editora Abril Jovem, 1994.

FONSECA JÚNIOR, Wilson Corrêa da. **Métodos e técnicas da pesquisa em comunicação**. Jorge Duarte, Antonio Barros – organizadores – 2. ed. – 5 reimpressão. 1. ed. 2005. São Paulo: Atlas.

GALE, Bob; GUGGENHEIM, Marc; SIQUEIRA, Paulo; SLOTT, Dan. **Homem-Aranha número 89**. Panini Brasil, 2009.

GUIA DOS QUADRINHOS. **Guia dos Quadrinhos:** Todas as HQs publicadas no Brasil, num só lugar!. Disponível em:<<http://www.guiadosquadrinhos.com/>>. Acesso em: 1 de novembro de 2021.

GUIDI, Giuseppe. **Stan Lee: o criador de um universo**. In: LEE, Stan. **Coleção Clássica Marvel v.1: O Espetacular Homem-Aranha: poder e responsabilidade!**. Roteiro por Stan Lee; arte por Steve Ditko, Jack Kirby. Barueri, SP. Panini Brasil, 2021. Vários tradutores.

JOHN, Jonah Jameson. **Marvel.com**. Disponível em: <<https://www.marvel.com/characters/j-jonah-jameson/in-comics>> Acesso em: 3 de julho de 2022.

KUNCZIK, Michael. **Conceitos de Jornalismo:** Norte e Sul: Manual de Comunicação. 2ª edição. 1. reimpressão. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

LAGE, Nilson. **Conceitos de jornalismo e papéis sociais atribuídos aos jornalistas**. Revista Pauta Geral-Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, vol.1, n.1 p.20-25, Jan-Jul, 2014.

Disponível em:< <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5257545>>. Acesso em: 14 de setembro de 2021.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 6ª edição. Rio de Janeiro. Editora Record, 2006.

LEE, Stan. **Amazing Spider-Man Número 99**: edição fac-símile. In: Homem-Aranha: grandes desafios número 4. Roteiro por Stan Lee; arte por Gil Kane. Panini Brasil, 2007.

LEE, Stan. **Coleção Clássica Marvel v.1**: O Espetacular Homem-Aranha: poder e responsabilidade!. Roteiro por Stan Lee; arte por Steve Ditko, Jack Kirby. Barueri, SP. Panini Brasil, 2021. Vários tradutores.

LEE, Stan. **Coleção Clássica Marvel v.10**: Homem-Aranha: todos contra o Aranha!. Roteiro por Stan Lee; arte por Steve Ditko; tradução por Eduardo Sales Filho e Leandro Luigi Del Manto. Barueri, SP. Panini Brasil, 2021.

LEE, Stan. **Coleção Clássica Marvel v.24**: Homem-Aranha: o voo do Besouro!. Roteiro por Stan Lee; arte por Steve Ditko; tradução por Eduardo Tanaka, Rodrigo Barros, Leonardo Luigi Del Manto. Barueri, SP. Panini Brasil, 2022.

LEE, Stan. **Homem-Aranha**: desmascarado. Roteiro por Stan Lee; Roger Stern; Len Wein; arte por Steve Ditko, John Romita; Ross Andru; tradução por Eduardo Tanaka, Mario Luiz C. Barroso, Paula Agria. Barueri, SP. Panini Brasil, 2022.

LEITE, Ingrid Cutrim Garcia; Li-Chang Shuen Cristina Silva SOUSA. **Uma análise das publicações sobre o Homem-Aranha no jornal fictício Clarim Diário à luz da ética jornalística e critérios de noticiabilidade**. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). 2018. Disponível

em:<<http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/jpjor/JPJor2018/paper/view/1458>>. Acesso em 01 de novembro de 2021.

MAIA, Junno Sena; SILVA, Maristela Fittipaldi Vianna da. **80 ANOS NA SALA DE REDAÇÃO**: Lois e Clark e o estereótipo do Jornalista. Revista Observatório, Palmas, v. 5, n.

6, p. 328-351, out.-dez. 2019. Disponível

em:<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/5371>>. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

MATOS, John Lucas Patricio. **A representação da imprensa e dos jornalistas nas histórias em quadrinhos de super-heróis**. 2017. 66 f. Monografia (Graduação) - Faculdade de Tecnologia e Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em:< <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11433>>. Acesso em: 15 de outubro de 2021.

MATTOS, Leonardo Martinelli de Campos; SAMPAIO, Rafael Cardoso. **A evolução do mito do herói dos quadrinhos**. Juiz de Fora: UFJF; FACOM, 1º. sem. 2004. Mimeo. Projeto Experimental do Curso de Comunicação Social. Disponível em:<<https://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/LeonardoMattoseRafaelSampaio.pdf>>. Acesso em 20 de agosto de 2022.

MICHELINIE, David; SIMONSON, Louise. **A Coleção Definitiva do Homem-Aranha número 18: o nascimento de Venom**. Panini Brasil, Salvat do Brasil. 2017.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em:<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf>. Acesso em 20 de agosto de 2022.

MOYA, Álvaro de. **História da história em quadrinhos**. Editora Brasiliense. 1996.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa – Características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v.1, nº 3, 2º sem./1996. Disponível em:<https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/54648986/PESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICAS_USO-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1662078677&Signature=b0F9qhQ6~7n2ba4MDR-MxQRHm~r91Ob5zpeyfrx5StorP7SoBHgdRDmNwgDBOPvB8OfzGaHsQkduFrw3cio3fDIOCGPSIGBtttR07Ax40ykUFYY9O1-8WxAvDIV90O0AuMN~LPOIWn7mjbH9lQGR1JcfPZVxgtJdQmTcwwVBoUWftI5xeCsCbP9~tbU~OuqNWyGW~sushxjcCeVVqhAE12xUvAVxnvD9tph6n1SBdz5jysgBVaVtnpxxUtB9OXJQ4C1uBGCHUjTGvBoFgXN4vsw>

6nKKKIDs7MG3KZ3OtFvrYILKvYitK5OgVfg-TQr7NbCIjzUoOWSZxuq7Azd5aw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA>. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

PINHEIRO, Júnior; LEMOS, Anna Raquel. **Grandes poderes trazem grandes identificações**. O Espetacular Homem-Aranha e processos de identificação pessoal. 2017. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba. Disponível em:<<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-3286-1.pdf>>. Acesso em: 3 de julho de 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

QUEIROZ, Paulo Victor Pereira. **O arquétipo do jornalista nas HQs do Superman**. 2018. 93 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em:<<https://bdm.unb.br/handle/10483/21865>>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.

RAMOS, Rubem Borges Teixeira. **Stan Lee e Homem-Aranha: compreendendo as teias de significado entre autor e criação, a luz dos estudos culturais**. 2019. Disponível em:<<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/5882>>. Acesso em: 3 de julho de 2022.

RODRIGUES, Edvaldo; MENEZES, Maria Eduarda; BANDEIRA, Àlamo. **Mulheres na geladeira: a vulnerabilidade das super-heroínas no universo das histórias em quadrinhos**. 2015. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO.

RODRIGUES, Marília Giselda. **Práticas discursivas de jornalistas em tempo de mudanças: trabalhando os conceitos de comunidades discursivas e ritos genéticos editoriais na perspectiva da AD**. Disponível em:<<https://www.mundoalfal.org/CDAnaisXVII/trabalhos/R0268-1.pdf>>. Acesso em: 14 de setembro de 2021.

SILVA, Nadilson M. da. **Elementos para a análise das Histórias em Quadrinhos.**

INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIV

Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande /MS. 2001. Disponível em:<

<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/145679190592438538598866043670438455063.pdf>

>. Acesso em: 17 de outubro de 2021.

SLOTT, Dan. **O Espetacular Homem-Aranha 2ª Série número 1.** Panini Brasil, 2015.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A**

pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.

Disponível em:<<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>> Acesso

em: 3 de julho de 2022.

SOUSA, Karine Freitas et al. **Donas das dores no laço da verdade:** violências contra

mulheres trabalhadoras nos quadrinhos. 2017. Tese de Doutorado. Tese de doutorado,

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

SOUZA, Alexandro Carlos de Borges. **A representação do jornalista nas histórias em**

quadrinhos: Cyberpunk e novo jornalismo numa leitura crítica de Transmetropolitan. 2013.

107 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal da Paraíba, João

Pessoa, 2013. Disponível em:< <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4482>>. Acesso

em: 05 de Outubro de 2021.

SOUZA, Ana Beatriz Leite de; BARBOSA, Diego dos Santos; LUCAS, Ricardo Jorge de

Lucena. **A representação da mídia jornalística na graphic novel “Pérsepolis”.** In:

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 39., 5-9 set. 2016, São

Paulo (SP). Anais... São Paulo: Intercom, 2016. Tema: Comunicação e educação: caminhos

integrados para um mundo em transformação. Disponível em:<

<https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/44447>>. Acesso em: 3 de julho de 2022.

SPENCER, Nick. **O Espetacular Homem-Aranha 4ª Série número 20.** Panini Brasil, 2020.

SPENCER, Nick. **O Espetacular Homem-Aranha 4ª Série número 21.** Panini Brasil, 2020.

SPENCER, Nick. **O Espetacular Homem-Aranha 4ª Série número 24**. Panini Brasil, 2021.

SPENCER, Nick. **O Espetacular Homem-Aranha 4ª Série número 31**. Panini Brasil, 2021.

STAN, Lee. **Mutantes, monstros e quadrinhos**. Direção: Scott Zakarin. Produção: Eric Mittleman. Sony Pictures, 2002. DVD (95 min), cor.

STRACZYNSKI, Joe Michael. **Marvel Saga: o Espetacular Homem-Aranha v.11: guerra civil**. Roteiro por Joe Michael Straczynski, Mark Millar; arte por Ron Garney, Steve McNiven; tradução por Mario Luiz C. Barroso. Barueri, SP. Panini Brasil, 2021.

TARAPANOFF, Fabíola Paes de Almeida. **Jornalistas no cinema: Representações e Apropriações**. Programa de pós-graduação em comunicação. São Paulo. 2014. Disponível em:< <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/706/1/FabiolaTarapanoff2.pdf>>. Acesso em: 12 de Outubro de 2021.

TRAQUINA, Nelson. **Porque as notícias são como são**. 1 ed. Florianópolis, SC: Insular Livros, 2004 (Coleção Teorias do Jornalismo, v.1).

TRAVANCAS, Isabel. **Jornalista como personagem de cinema**. Intercom Campo Grande MS, 2001 Disponível em:< <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/126095204111040878962932586357600200383.pdf>>. Acesso em: 12 de outubro de 2021.

TRAVANCAS, Isabel. **O jornalista e suas representações literárias**. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2003. Disponível em:<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/31584531481350414315024434624514870327.pdf>>. Acesso em: 1 de novembro de 2021.

WELLS, Zeb. **Homem-Aranha número 89**. Panini Brasil, 2009.